

SIEPE

Semana integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão

11° SIEPE • 27° EVINCI • 12° EINTI • 18° ENAF • 18° ENEC • 1° EDISPE

ANAIIS EDISPE 2019



SETEMBRO / 2019

Projeto Gráfico e Editoração

Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas

Aline Schroeder Rossi

Jéssica Evelyn Reis

Milena Pereira Mota

Paulo Henrique Semicek

Vivian Castro Ockner

Apoio

Matheus Oliveira de Oliveira

Nathalia Ferreira Netto

Organização

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Larissa Ramina

Criação da Capa

Superintendência de Comunicação Social e Marketing

Ana Carolina de Jesus Costa

Supervisão de Criação

Superintendência de Comunicação Social e Marketing

Rodrigo dos Remédios Carvalho Cruz

Todos os resumos deste livro foram fornecidos pelos autores. O conteúdo dos mesmos é de exclusiva responsabilidade de seus autores. A Comissão Organizadora da 11ª SIEPE, seus assessores *ad hoc* e Comitês Científicos não se responsabilizam por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas (ou que conduzam a erro) publicadas.

APOIO:



SiBi
Sistema de Bibliotecas
U F P R
Apoio às Publicações Periódicas Científicas



NÚCLEO DE CONCURSOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Editora
UFPR



AGTIC
Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Catálogo na Fonte: Sistema de Bibliotecas, UFPR
Biblioteca de Ciência e Tecnologia

U58a Universidade Federal do Paraná. Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE (11. : 2019 : Curitiba, PR)
Anais 1º EDISPE 2019, entre 23 e 27 de setembro de 2019 [recurso eletrônico]. – Curitiba, PR : UFPR, 2019.

1º Festival UFPR da Ciência, Cultura e Inovação
100 p. : il. color
Inclui índice: p. 97 - 100
ISBN 978-85-7335-354-9

1. Universidade Federal do Paraná - Congressos. 2. Universidades e faculdades - Pesquisa - Congressos. 3. Congressos e convenções. I. Universidade Federal do Paraná. II. Título.

CDD: 001.4

Bibliotecária: Vanusa Maciel CRB- 9/1928

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora

Graciela Inês Bolzón de Muniz

Pró-Reitor de Administração

Marco Antonio Ribas Cavalieri

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Leandro Franklin Gorsdorf

Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional

Eduardo Salles de Oliveira Barra

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Francisco de Assis Mendonça

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Fernando Marinho Mezzadri

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Douglas Ortiz Hamermuller

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Maria Rita de Assis César

Superintendente do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR

Claudete Reggiani

Superintendência de Comunicação Social e Marketing

Carlos Rocha

Superintendente da Fundação da Universidade Federal do Paraná

João da Silva Dias

Superintendência de Infraestrutura

Sérgio Michelotto Braga

Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade

Paulo Vinícius Baptista da Silva

Diretor de Apoio aos Campi Avançados

Helton José Alves

Diretora da Biblioteca Central

Josefina Aparecida Soares Guedes

Diretor da Agência UFPR Internacional
André de Macedo Duarte

Chefe de Gabinete da Reitoria
Marinês de Pauli Thomaz

DIRETORES DE SETOR

Setor de Artes, Comunicação e Design

Regiane Regina Ribeiro

Setor de Ciências Agrárias

Amadeu Bona Filho

Setor de Ciências Biológicas

Edvaldo da Silva Trindade

Setor de Ciências da Saúde

Nelson Luis Barbosa Rebellato

Setor de Ciências da Terra

Alzir Felipe Buffara Antunes

Setor de Ciências Exatas

Marcos Sfair Sunye

Setor de Ciências Humanas

Lígia Negri

Setor de Ciências Jurídicas

Vera Karam de Chueiri

Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Marcos Wagner da Fonseca

Setor de Educação

Marcos Alexandre dos Santos Ferraz

Setor de Educação Profissional e Tecnológica

Flávia Lúcia Bazan Bespalhok

Setor de Tecnologia

Horacio Tertuliano dos Santos Filho

Setor Litoral

Renato Bochicchio

Setor Palotina

Yara Moretto

Campus Jandaia do Sul

Eduardo Teixeira da Silva

Campus Toledo

Cristina de Oliveira Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA 11ª SIEPE

PRESIDÊNCIA:

Francisco De Assis Mendonça

COORDENAÇÃO:

Larissa Ramina
Leandro Franklin Gorsdorf
Eduardo Salles De Oliveira Barra
Paulo Vinicius Baptista da Silva
Carlos Alberto Martins da Rocha

MEMBROS:

Bianca Brehm
Carlos Alberto Debiasi
Debora Midori Alves Tokunaga
Dafne Wandressa Salvador
Fernando Willyan Trevisan Leivas
Kadima Nayara Teixeira
Juliana Janniffer Marcelino Xavier Leite Damas Soares
Leda Maria Saragiotto Colpini
Luana Carolina Bosmuler Zuge
Luciana Casacio
Luiz Everson Da Silva
Lourival De Moraes Fidelis
Maria Virginia Filomena Cremasco
Mariana Fressato
Marileia Tonietto
Mauricio Bedim Dos Santos
Patricia Da Costa Zonetti
Priscilla Hidalgo Santos
Raymundo Garbelotti Filho
Rodrigo Dos Remédios Carvalho Cruz
Rodrigo Vassoler Serrato
Rodrigo Perez Furtado
Rosangela Gehrke Seger
Vitor Hugo Gonzales Silva
Wagner José Negrelo Biscaia

COMITÊ CIENTÍFICO 1º EDISPE

Adriana Hessel Dalagassa
Adriana Ines De Paula
Ana Josefina Ferrari
Andre Nogueira Xavier
Carina Catiana Foppa
Carolina Dos Anjos De Borba
Claudemira Vieira Gusmao Lopes
Francine Rocha
Helio Padilha
Joao Morais Da Silva Neto
Josafa Moreira Da Cunha
Kelly Priscilla Loddo Cezar
Kelvy Kadge Oliveira Nogueira
Laura Ceretta Moreira
Loriane Trombini Frick
Lourival De Moraes Fidelis
Lucimar Rosa Dias
Maria Aparecida Cassilha Zawadneak
Maria De Fatima Joaquim Minetto
Nathalie Anne Marie Dessartre
Nelson Rosario De Souza
Norma Da Luz Ferrarini
Paulo Vinicius Baptista Da Silva
Ramon Sigifredo Cortes Paredes
Rosangela Gehrke Seger
Sueli De Fatima Fernandes
Tatyana Scheila Friedrich
Thais Regina De Carvalho
Vanessa Marion Andreoli
Viviane Araujo Alves Da Costa Pereira

APRESENTAÇÃO

A Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE é um dos mais importantes eventos promovidos, anualmente, pela Universidade Federal do Paraná. O objetivo principal da SIEPE é a divulgação, tanto para a comunidade interna quanto para a externa, das atividades acadêmicas desenvolvidas por estudantes e professores da UFPR durante o ano que a antecede. A SIEPE, que é tradicionalmente composta por quatro eventos: EVINCI – Evento de Iniciação Científica, EINTI – Evento de Iniciação Tecnológica, ENAF – Encontro de Atividades Formativas e ENEC – Encontro de Extensão e Cultura, nesta edição incorpora um quinto: EDISPE – Encontro Diversidade e Inclusão Social na Pesquisa e Extensão.

Neste ano de 2019 a UFPR amplia a SIEPE tornando-a um evento de maior envergadura; somando-se às atividades tradicionais um conjunto de outras atividades de interesse da sociedade que, juntas, constituem o FESTIVAL UFPR DA CIÊNCIA, CULTURA E INOVAÇÃO. Trata-se de um grande evento que reúne uma multiplicidade de atividades a serem desenvolvidas no Campus Reitoria e no Campus Prédio Histórico, na área central da cidade, entre os dias 23 e 27 de setembro de 2019. A UFPR, usando de alta criatividade e baixíssimos recursos, disponibiliza à sociedade um evento que visa a interação entre estudantes, docentes e técnicos com todos aqueles cidadãos e cidadãs interessados nas atividades a serem ofertadas nos edifícios da instituição e nos espaços públicos envolvidos. A SIEPE constituirá, doravante, uma das atividades do FESTIVAL UFPR, afirmando sua relevância no tripé ensino, pesquisa e extensão, em plena interação com as demais atividades do evento.

A Universidade Federal do Paraná apresenta constantes avanços em sua história e exerce protagonismo no desenvolvimento de políticas de inclusão social, operando continuamente com o compromisso de transformação social, ferramenta de equidade do país e da sociedade.

A Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD), posta em funcionamento em 2018, tem como missão propor, fortalecer e concretizar políticas de promoção de igualdade e da defesa de Direitos Humanos, visando o desenvolvimento de ações afirmativas; do reconhecimento da diferença e da diversidade; do atendimento aos direitos de pessoas com necessidades especiais, com deficiência, altas habilidades/superdotação, surdos/as, negros/as, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, LGBTIs, migrantes, refugiados/as, solicitantes de refúgio ou portadores/as de acolhida humanitária, apátridas e outros grupos histórica e socialmente subalternizados, no âmbito acadêmico, pedagógico e institucional da comunidade da UFPR.

O funcionamento da SIPAD possibilita à UFPR ampliar o escopo da inclusão social e operar de forma sistematizada para a consolidação e criação de políticas que promovam os direitos humanos, a diversidade e a diferença na comunidade universitária.

A SIPAD passou a ser responsável institucional pelo desenvolvimento, na UFPR, do “Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social – Pesquisa e Extensão” (PIBIS) da Fundação Araucária.

Os objetivos da SIPAD e do PIBIS se somam e é com este espírito de ampliar o papel social de promoção de pesquisa, extensão e ensino de forma articulada com a promoção da equidade que se efetiva a realização de um evento específico de “Diversidade e Inclusão Social”.

O referido “Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social – Pesquisa e Extensão” (PIBIS) da Fundação Araucária tem os objetivos de formação de recursos humanos para a pesquisa e extensão, direcionadas a temas de interesse social; de favorecer o acesso dos estudantes ingressantes no ensino superior por meio do sistema de cotas na cultura acadêmica; e de promover a inserção destes estudantes em atividades científicas, tecnológicas e/ou de inovação.

Desenvolvido pela Fundação Araucária desde 2005, a UFPR participa do referido Programa desde 2006, o que tornou possível a participação anual de um número que variou entre 130 e 240 estudantes, em programas e projetos de extensão e pesquisa, em diversas áreas de conhecimento, nos diversos campi da UFPR. O Programa constituiu-se como interdisciplinar, com resultados importantes em termos de inclusão social, promoção educativa, cultural, científico/tecnológica e política, ao articular os/as estudantes à extensão e pesquisa.

Entre 2006 e 2009 foram realizados eventos específicos do PIBIS (então PAAF), com apresentação dos bolsistas de resultados de suas pesquisas e projetos extencionistas. O I EDISPE retoma estas ações de forma mais abrangente e incorporado na SIEPE. O diálogo entre os conhecimentos trazidos por estudantes negros/as, periféricos/as, indígenas, quilombolas e os conhecimentos produzidos e difundidos na pesquisa e extensão possibilitaram a UFPR ampliar seu papel de formação ao mesmo tempo científica e cidadã, atuando para uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

O momento de recrudescimento de políticas educacionais no ensino superior e na educação básica, com grandes cortes orçamentários, aumenta o desafio a que a UFPR não se furta, de ampliar a qualidade de forma articulada com a inclusão social, o desenvolvimento de políticas afirmativas que possibilitam melhora de condições para grupos subalternizados e o respeito aos Direitos Humanos.

Os objetivos do 1º EDISPE são:

- Divulgar e avaliar os trabalhos desenvolvidos por estudantes bolsistas, sobre temas de interesse social no campo da diversidade e orientados por pesquisadores e pesquisadoras da UFPR;
- Favorecer o acesso e a integração dos estudantes ingressantes na UFPR por meio de sistemas de cotas à cultura acadêmica;
- Possibilitar a interação entre estudantes de diferentes setores da UFPR;
- Conscientizar estudantes de graduação quanto à importância da prática do desenvolvimento e divulgação da pesquisa e atividades científicas, tecnológicas e de inovação;
- Apoiar a produção de conhecimento sobre as áreas de atuação da SIPAD, a saber: pessoas com deficiência; surdos e surdas; indígenas, quilombolas, povos do campo e de comunidades tradicionais; negros e negras; gênero e diversidade sexual; migrantes com visto ou acolhida humanitária, refugiados (ou solicitantes de refúgio) e apátridas;
- Ampliar a visibilidade das pesquisas desenvolvidas por estudantes cotistas indígenas, quilombolas, negros e negras, pessoas do campo, pessoas com deficiência, pessoas com necessidades educacionais especiais, pessoas com altas habilidades e superdotação, surdos e surdas, migrantes, refugiados, portadores de visto humanitário ou apátridas;

- Apoiar a integração de estudantes de minorias sociais nas diversas áreas do conhecimento;
- Fazer chegar à sociedade o conhecimento construído no âmbito da Universidade.

A Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade – SIPAD apresenta, com orgulho, à comunidade acadêmica o 1º Encontro Diversidade e Inclusão Social na Pesquisa e Extensão – EDISPE. E agradece a todos/as discentes, servidores/as técnico-administrativo e docentes que atuaram e atuam na execução do PIBIS e na organização e execução do 1º EDISPE.

Superintendente de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade

Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva

SUMÁRIO

Setor de Tecnologia.	13
Setor de Educação.	26
Setor de Ciências Humanas.	41
Setor Litoral.	63
Setor de Ciências Jurídicas.	82
Setor de Ciências Biológicas.	89
Setor de Ciências Agrárias.	91
Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade - SIPAD.	93
Índice Remissivo de Autores e Títulos	97

Setor de Tecnologia

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS PRETOS E PARDOS NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Nº: 20195734

Autor(es): Larissa Ribas Dos Santos

Orientador(es): Harrison Lourenco Correa

Sector: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Discriminação Racial; Pesquisadores Negros; Pós Graduandos.

As universidades brasileiras, principalmente as públicas, distinguem-se por serem os mais importantes centros de produção de ciência, reunindo consagrados intelectuais e pesquisadores do país. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil de alguns dos pesquisadores negros (pretos e pardos) que formam parte dessa comunidade científica. No processo histórico da realidade brasileira, a população negra tem sofrido severas discriminações raciais. Ainda assim, destacam-se nesse espaço pesquisadores negros. Informações oriundas do banco de dados entre 2001 e 2013 do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), mostram que cerca de 30% dos alunos mestrando ou doutorando são autodeclarados pretos ou pardos. Também a base dos dados coletados em 2017 pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), evidenciam que os docentes negros que possuem mestrado no Brasil alcançam um total de 23%, sendo que para docentes com doutorado, a porcentagem se reduz para 17,6%. Concluindo-se que conforme o aumento do grau de escolaridade, diminui a participação de pretos e pardos. Já no setor da Ciência e Tecnologia, a participação de negros na pós graduação se reduz ainda mais por uma série de dificuldades atreladas às condições socioeconômicas e pelo impacto direto e indireto da discriminação racial. Várias teorias tem tentado explicitar, compreender e/ou resolver a realidade brasileira hierarquizada pelo racial. Racismos encobertos por distintas teorias, como de branqueamento, miscigenação, democracia racial, racismo cordial. São teorias que intercedem com políticas, decisões e processos educativos configurando e definindo os distintos setores da sociedade brasileira, deixando a população negra no lugar mais inferiorizado da escala social e educacional. Diante desse âmbito de realidade, definiu-se metodologicamente a aplicação de entrevistas a cientistas negros que estão nas universidades, sejam como mestrando, doutorando e docentes, de maneira a conhecer seus percursos, analisar suas vivências profissionais e suas observações sobre a influência da questão racial no campo científico. Com isso, foi obtido o entendimento histórico sobre a participação dos negros na produção de ciência que reafirma a baixa viabilização de acessibilidade para ingressos de pretos e pardos na inserção de pesquisas. Confirma-se a necessidade de programas governamentais para pós graduações como forma de diminuir a diferença racial na posição social do científico brasileiro.

A PARTICIPAÇÃO DO POVO NEGRO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO RAMO DA FÍSICA

Nº: 20196061

Autor(es): Igor Massale Do Carmo

Orientador(es): Regina Maria Hartog Pombo Rodriguez

Setor: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Diáspora; Física; África.

Durante todo o processo de escravização dos povos africanos e, em seguida, da diáspora, precisou-se justificar e afirmar a necessidade da escravidão como base padrão de um sistema de exploração e enriquecimento que surge no período colonial sustentando-se na imposição do poder em torno ao eurocentrismo, apagando da história toda contribuição da sabedoria dos povos negros. Nesse intuito, o negro foi desumanizado, percebido como ser inferior e, como tal, incapaz de raciocinar. Como consequência disso foi-se afirmado e assumido, predominantemente, que negros e negras eram incapazes de produzir conteúdo intelectual. Sob a óptica desta assumpção de consciência, na qual toda produção negra subjaz o pensamento colonizador europeu, é que foi-se feita toda a pesquisa e ciência até os dias de hoje. Nesse contexto, esta pesquisa tem o objetivo de resgatar e comprovar a humanidade e capacidade da produção intelectual dos povos africanos e da diáspora, em especial no campo da física. Importantes para este trabalho são autores como Cheikh Anta Diop, senegalês, matemático, químico, historiador, antropólogo, egiptólogo, linguista, sociólogo e físico. Para tanto metodologicamente faz-se uma revisão bibliográfica e de documentos de maneira a poder resgatar conhecimentos que se revelem importantes a partir da matriz africana e a diáspora como contribuições para produção científica atual, especialmente no âmbito da física. A revisão realizada e os resultados obtidos indicam a necessidade de uma redefinição dos conhecimentos estabelecidos e eurocentrados, de maneira a destacar e enfatizar a importância das contribuições africanas e da diáspora para a ciência, especificamente na física. Esta pesquisa procura também criar referências que sirvam de inspiração para alunos negros que tenham vontade de ingressar ao âmbito da pesquisa, do conhecimento, da ciência.

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE CIRCUITOS PARA AQUISIÇÃO DE SINAIS ELETROMIOGRÁFICOS

Nº: 20196272

Autor(es): Renato Bittencourt Pereira Junior

Orientador(es): Marlio Jose Do Couto Bonfim

Sector: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Eletromiografia; Prótese Transradial; Rede Neural.

A fim de encontrar soluções que diminua a lacuna entre um membro perdido e uma prótese correspondente, faz-se necessário o profundo estudo e o mais amplo conhecimento possível da relação entre os movimentos do referido membro e os sinais bioelétricos, sejam presentes nele, em membros adjacentes ou diretamente do sistema nervoso. A proposta deste trabalho é apresentar um aparelho capaz de ler sinais oriundos dos movimentos musculares do antebraço relacionados aos movimentos dos dedos da mão e da própria mão e um *software*, que lerá os sinais adquiridos e os traduzirá em movimentos em uma mão virtual ou protética, estes unívocos aos movimentos da mão do usuário. Para isso, é necessário que haja uma leitura satisfatória dos sinais do corpo humano, sejam eles oriundos do cérebro, do músculo ou mecânicos. Para ler os sinais bioelétricos dos músculos, será optado por eletrodos não invasivos conectados à um microcontrolador, que por sua vez fará o tratamento de tal sinal e o enviará para uma prótese, simulada ou não, a devida ação a ser tomada. O correto posicionamento dos eletrodos deverá ser encontrado empiricamente, com a base teórica do posicionamento médio dos músculos em determinada população. O sinal passará por filtragem analógica e digital, com amostragem de pelo menos mil amostras por segundo, conforme teorema de Nyquist-Shannon, uma vez que a maior frequência de interesse do sinal está em quinhentos hertz. A decisão de ação deverá ser tomada por uma rede neural que receberá dados de oito canais eletromiográficos e enviará um conjunto de valores aprendidos a priori, respectivos às posições e intensidades a serem realizadas pela prótese. Como resultado, espera-se que conforme um conjunto A de movimentos seja realizado pelo indivíduo, um conjunto B de movimentos seja realizado pela mão virtual ou protética, sendo B igual a A em caso de translação direta dos sinais para a prótese, ou B diferente de A, caso haja reprogramação da ação dada o sinal recebido.

ANÁLISE E PERFIL DAS ALUNAS NEGRAS INGRESSADAS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018 DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº: 20196353

Autor(es): Kauana Leonardo Garcia

Orientador(es): Joao Morais Da Silva Neto

Setor: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Arquitetura E Urbanismo; Mulheres Negras; Questões Raciais.

O não lugar dos negros nas sociedades escravocratas foi um fator essencial para que não lhes fossem concedidos direitos básicos, como por exemplo o da educação. No período colonial escravos eram proibidos de aprender a ler ou qualquer tipo de acesso à educação. Para legitimar o racismo, foram criadas teorias da pseudociência como o racismo científico, justificar a inferioridade de negros e índios em relação ao homem branco, aduzindo menores capacidades intelectuais para frequentar academias e escolas. Mulheres pretas e pardas estão na base da pirâmide social e, historicamente, espaços de debates e estudos foram-lhes negados. No entanto, diante das inúmeras ações dos movimentos negros, passou a existir um horizonte de luta para as mulheres negras e seu acesso à universidade começou a aumentar, contribuindo para isso as políticas de expansão do ensino como o Programa Universidade Para Todos (ProUni), ou mediante ações afirmativas fomentadas pelo Estado, Lei nº 12.711/2012.

Assim esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil das alunas negras do curso de arquitetura da UFPR, com base em relações de gênero e raça, no contexto da política de ações afirmativas adotada pela UFPR em 2004, dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo. O estudo busca ainda compreender as condições da inserção das mulheres negras que ali ingressaram entre os anos de 2016 há 2018. Metodologicamente a primeira etapa considera a busca de referencial teórico pertinente ao tema. A segunda etapa deste trabalho consiste na aplicação de um questionário que pretende explorar a questão das vivências de estudantes negras do curso de Arquitetura na UFPR. Esta pesquisa procura também criar referências que sirvam de inspiração para alunas negras ingressarem no curso de Arquitetura e Urbanismo, mesmo diante dos problemas referenciados. O trabalho realizado até agora está possibilitando expor problemas de acesso e permanência dentro das universidades o que abre espaço para debater e criar mecanismos para mudar este cenário. Considera-se fundamental o acompanhamento de estes processo de inserção de mulheres negras na universidade para o subsídio e aplicação de políticas de permanência que venham a consolidar as medidas de Ações Afirmativas implementadas em nosso país.

A DIFICULDADE DE ACESSO DE MULHERES NEGRAS A CARGOS DE LIDERANÇA

Nº: 20197159

Autor(es): Nycaelly Sampaio Da Silva

Orientador(es): Flavio Issao Kubota

Setor: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Mulheres Negras; Liderança Mulheres Negras; Mulheres Negras.

Mesmo as mulheres compoendo a maioria da população brasileira (51,06%), sendo desse total, 52,7% mulheres negras (correspondendo a 26,9% da população geral) de acordo a dados do IBGE (2015), não é comum observarmos estas atingindo cargos de liderança em empresas da esfera pública ou privada e principalmente quando retratamos o quadro político. O presente estudo tem por finalidade pesquisar sobre o índice da presença feminina negra nos postos de liderança bem como os fatores preponderantes que poderiam promover ou dificultar sua inserção. Para tanto metodologicamente se realizará pesquisa documental e bibliográfica de informações estatísticas para elaboração de um mapeamento da presença de mulheres negras no âmbito empresarial e político. E em um segundo momento se propõe entrevistas com algumas mulheres negras que tenham assumido cargos de liderança em empresas com o intuito de avançar no conhecimento desse espaço de inserção social de maneira de promover a inclusão de mulheres negras profissionais nas empresas. Os dados estatísticos sugerem que as dificuldades enfrentadas por mulheres negras perpassam questões gênero, que por si só podem chegar a situações críticas, e atuam concomitantemente com questões de cunho racial. Em meio a interrelação destas características, na década de 80, foi introduzido o conceito de interseccionalidade, termo cunhado pela advogada norte americana Kimberlé Crenshaw para descrever a sobreposição ou intersecção de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação. Neste caso, o indivíduo acumula todos os preceitos e preconceitos advindos da construção histórica-social com base na sua imagem perante a sociedade, seja ela étnica, de gênero, de idade, religião, cor, etc. Apesar da análise se restringir a variantes de gênero e cor, os resultados são preocupantes. A ocupação de mulheres negras nos espaços público e privado contrasta com a sua quantidade populacional no âmbito nacional. As consequências mais evidentes que a subrepresentatividade acarreta são a pouca visibilidade, visibilidade esta que influencia e inspira o acesso de outras mulheres com este perfil a cargos de liderança e a falta de políticas institucionais e públicas que atendam as demandas e necessidades deste grupo que representa mais de um quarto da população do Brasil.

A POPULAÇÃO NEGRA AFRICANA E DA DIÁSPORA NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO.

Nº: 20196872

Autor(es): Watena Ferreira N Tchala

Orientador(es): Gustavo Bavaresco Sucharski

Sector: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Epistemologia; Racismo; Tecnologia.

O conhecimento é interpretado e repartido em diversas áreas dentro de uma métrica cartesiana e ocidental. Essa divisão do conhecimento se deu pelo processo de acumulo de informação que o ser humano adquiriu no decorrer da história para melhor conhecer o ambiente, entender fenômenos naturais, adaptar-se ao meio, adquirir poder, deixar legado à posteridade e os demais motivos pelo qual os seres humanos justificam a busca do entendimento do mundo ao seu redor. Tendo isto, o ser humano adaptou o mundo ao seu redor com conhecimentos dos mais diversos a serem classificados, desde a tecnologia, artes e cultura de maneira geral para construir civilizações. Essas civilizações construídas também foram formadas a partir dos conflitos. E uma característica expressiva do mundo ocidental é que a consolidação pelo eurocentrismo se deu pela aniquilação e colonização do que se tinha antes e do que se produz fora de seu contexto. O conhecimento foi diferenciado no foco de um racismo epistêmico que relaciona-se com a hierarquia imposta pela dominação colonial, que considera o conhecimento ocidental como o único válido, apropriando-se nesse processo de conhecimentos produzidos por sujeitos não ocidentais, especificamente indígenas e negros. No campo do conhecimento formal essa dinâmica recebe o nome de epistemicídio e pode ser descrito como um dos mecanismos de manutenção e funcionamento do racismo estrutural. Assim o mundo ocidental constrói a sua ascensão, na exploração de nações invadidas e saqueadas, a exemplo dos países africanos que por vários séculos tem sido explorados, e violentados na escravização do seu povo. Com mais essa compreensão esse trabalho tem como objetivo entender e descrever como se deu o processo de apagamento da contribuição histórica da população negra africana e da diáspora no desenvolvimento tecnológico. Metodologicamente se dispus uma exaustiva revisão bibliográfica de temas relacionadas com o epistemicídio das contribuições da África para o conhecimento, ciência e tecnologia. Durante a pesquisa foi possível perceber, além de essas contribuições, que essa mesma dinâmica ocorre nas artes, literatura, gastronomia e demais aspectos culturais e intelectuais. Considera-se importante este estudo no intuito de construir novas leituras da história da humanidade, no resgate e valorização do mundo negro não ocidental.

A POPULAÇÃO NEGRA AFRICANA E DA DIÁSPORA NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Nº: 20196884

Autor(es): Felipe Dos Santos De Almeida

Orientador(es): Harrison Lourenco Correa

Sector: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ciência; Negros; Tecnologia.

Esta pesquisa tem como objetivo destacar as contribuições da África e da diáspora para o desenvolvimento do Brasil, na busca de uma análise que possibilite resgatar conhecimentos que foram soterrados em suas origens como africanas, sofrendo profundas distorções que repercutem na condição da identidade e referências do povo negro. A população negra chega ao Brasil pela via da comercialização e da escravidão, arrancada de suas raízes, com o intuito de servir como mão de obra gratuita, e tendo que se submeter às condições desumanas impostas pelo processo da colonização. Ainda assim, a população negra cultivou muitos elementos culturais de conhecimento e tecnologia, formas de viver e de sobreviver que traziam de suas raízes africanas enriquecendo o sistema colonial. Contribuíram também com processos de metalurgia, no tratamento de fundição, procedimentos agrícolas, medicinais, náuticos, cosmológicos e outros, que tinham seus fundamentos no conhecimento desenvolvido na África. São vários os estudos que apontam a Egito como a base do conhecimento científico e filosófico da Grécia antiga. Mas no intuito de apagar esses registros, Egito foi negado como povo negro. Desse modo, vemos que a imposição de um sistema de dominação se constituiu em base a valorização do Eurocentrismo, que situava todo conhecimento como proveniente do continente europeu, desconhecendo as origens de valiosas contribuições africanas que, ainda hoje, estão em pleno desenvolvimento e formam parte de sistemas de conhecimento e pesquisa nas universidades brasileiras. Assim, este trabalho visa a procurar algumas dessas contribuições a partir de uma análise crítica que possibilite trazer uma história mais autêntica da raiz do conhecimento e da tecnologia que existe em diversas sociedades. Para a efetivação deste estudo, metodologicamente está sendo realizada uma revisão de material bibliográfico e documental tendo como foco as contribuições no âmbito da ciência e tecnologia. A análise desse material está possibilitando um novo percurso do conhecimento construído historicamente, o que, ao ser viabilizado para sua divulgação, pode promover mudanças no olhar para o continente negro, na superação das ideologias imperantes e eurocêntricas.

A POPULAÇÃO NEGRA AFRICANA E DA DIÁSPORA NA ARQUITETURA.

Nº: 20196951

Autor(es): Lucas Medeiros Mendes Da Silva

Orientador(es): Joao Morais Da Silva Neto

Sector: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Afro-Brasileira; Arquitetura; Diaspora Africana.

Durante todo o período de emigração forçada e também após a abolição da escravatura, as produções científicas dos povos africanos e afrodescendentes foram subjugadas como primitivas e não civilizadas, e na arquitetura não foi diferente, mesmo com obras que ainda encantam o mundo e causam curiosidades em arqueólogos, engenheiros e arquitetos pela complexidade e pelo domínio de técnicas construtivas avançadas. É possível buscar alguns traços dessa arquitetura nos terreiros, quilombos espalhados pelo país e em senzalas nas fazendas mais antigas. Este trabalho tem como objetivo destacar elementos da arquitetura africana presentes como contribuições das técnicas construtivas no Brasil. O referencial teórico para este trabalho visa as obras dos autores que referem-se à Arquitetura Africana, entre eles e sendo o mais importante o autor Günter Weimer com suas obras Arquitetura Popular Brasileira e Inter-relações Afro-brasileira na Arquitetura. Considera-se para este trabalho a busca de bibliografia que possibilite a apropriação do tema de pesquisa para recolecção de dados, documentos, fotos e todo material que possibilite o conhecimento do tema desta pesquisa. O percurso do trabalho nos leva a postular que existe um domínio europeu absoluto no imaginário popular e nas grades curriculares nacionais e internacionais. Também pode-se dizer que no Brasil achar bons documentos dessa arquitetura negra se faz uma missão difícilíssima, tanto pela falta de informação sobre os cativos quanto pela falta de documentação dessa arquitetura. As fontes são escassas e as pesquisas andam a passos lentos, talvez pela ausência do povo negro dentro dos ambientes acadêmicos e conseqüentemente no campo das pesquisas. Ainda assim, os resultados obtidos com a pesquisa são importantes não só para demonstrar que essa arquitetura existe e se faz presente no cotidiano brasileiro, mas também para influenciar mais pesquisadores e servir de base para pesquisas futuras.

PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM PERIÓDICOS DE ENGENHARIA

Nº: 20196987

Autor(es): Byanka Ketllin Ferreira Do Nascimento

Orientador(es): Gustavo Bavaresco Sucharski

Sector: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Desigualdade Social; Gênero; Mulheres Negras.

No processo histórico do Brasil mulheres negras foram sempre preteridas, sendo situadas no lugar mais inferiorizado da hierarquização da sociedade. Essa condição, de acordo a Lima et ali (2013) se reflete na posição que as mulheres negras tem na sociedade brasileira. Assim, mulheres negras tendo escolaridade mais elevada que os homens têm rendimentos inferiores e também menos participação em posições de comando e responsabilidade. Dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) indicam que mulheres negras que realizam pesquisas voltadas para as ciências exatas são pouco mais de 500, o que equivale a um 5,5%. Assim, percebe-se a necessidade de analisar a realidade de mulheres atuantes na ciência e tecnologia. Buscou-se referencial teórico para esta pesquisa em autores que estudam as condições das mulheres negras na interface entre educação e trabalho. Assim o objetivo do presente trabalho centra-se em analisar a realidade de mulheres negras atuantes nas áreas de ciência e tecnologia. Para esta pesquisa considerou-se trabalhar metodologicamente com busca de referências bibliográficas: textos, artigos, documentos e dados estatísticos que possibilitem um conhecimento articulado à mulher negra e seus percursos na ciência e tecnologia. Foi elaborado e distribuído um questionário, afim de coletar dados da vida das mulheres que se enquadram neste trabalho. Análises iniciais consideram que as maiores dificuldades que estas mulheres vivenciam, numa primeira etapa, relacionam-se com questões financeiras e também com as dificuldades de superar os déficits nas áreas de conhecimento, questões decorrentes das condições de discriminação e desigualdade impostos historicamente às mulheres negras. Num outro âmbito revelam-se dificuldades relacionadas a relacionamentos que expressam preconceitos raciais e de gênero. Pode-se dizer que a importância social de esta pesquisa reflete ao processo de fortalecimento e mudança necessários nas relações raciais, no reconhecimento e valorização da mulher negra.

ESTUDO QUANTITATIVO DO INGRESSO DE ESTUDANTES NEGROS (AS) NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA UFPR

Nº: 20197019

Autor(es): Ana Karolina Barbosa De Oliveira

Orientador(es): Ramon Sigifredo Cortes Paredes

Setor: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Cotas Raciais; Ensino Superior.

O ensino superior público historicamente foi, em sua maioria, apenas para uma camada restrita da população – alunos brancos, oriundos de escolas privadas e de famílias de classe média a classe alta. Como forma de democratização desses espaços e produto das demandas dos movimentos negros e de algumas entidades internacionais surgiram as políticas de ações afirmativas, entre elas, as cotas raciais, uma medida paliativa e emergencial para que negros e negras também tenham acesso a esse espaço de privilégio. A Universidade Federal do Paraná foi uma das pioneiras em oferecer cotas raciais para estudantes negros. Um processo que implicou em medidas que regularam seus alcances, tendo também repercussões profundas nos relacionamentos das diferentes esferas sociais da universidade, acionando-se formas de racismo que se impõem como formas de poder, amparadas em regulamentações, silenciamentos e argumentações fundadas no mito da democracia racial, no discurso da igualdade e da meritocracia. Fatores que foram se impondo e repercutindo no processo da inserção dos alunos negros em detrimento do alcance das cotas raciais oferecidas pela universidade. Esta pesquisa tem como objetivo analisar alguns desses processos de maneira de trazer um conhecimento da complexidade das relações sociais que se entrecruzam com fatores raciais. Metodologicamente se estabeleceu a revisão de bibliografia e documentos articulados as Ações Afirmativas na UFPR para sua análise. Busca-se a complementação dos dados de maneira a conseguir elaborar a complexa trama do processo das Ações Afirmativas para alunos negros na UFPR. A análise realizada mostra a articulação de algumas das regulamentações e suas repercussões na efetividade da política pública nos alunos negros na universidade. Nota-se a evidência do impacto de algumas medidas no processo da inserção de alunos negros na UFPR, o que traz à tona a necessidade de mais debates e críticas em direção a aprimorar o apoio e acolhimento para os alunos negros.

A DIFICULDADE DE ACESSO A MULHERES NEGRAS AOS CARGOS DE LIDERANÇA

Nº: 20197119

Autor(es): Ana Lia Rodrigues Da Silva

Orientador(es): Ramon Sigifredo Cortes Paredes

Setor: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Liderança Mulheres Negras; Mulher; Mulheres Negras.

Desde a escravidão a mulher negra é destinada aos serviços domésticos e a abolição acabou consolidando esse lugar. Com isso houve uma transição “natural” imposta, onde a mulher negra passou de escrava doméstica para empregada doméstica. Um lugar legitimado pelo racismo institucional que define os diferentes espaços de trabalho impactando os condições das profissionais negras. Dados mais recentes mostra quem tem-se elevado a quantidade de profissionais negras, no entanto, ainda a maioria ocupa os cargos mais baixos. A Pesquisa “Perfil social, racial e de gênero” publicada em 2018 pelo Instituto Ethos, considera uma avaliação realizada junto a 500 maiores empresas do país mostrando que apenas 4% dos cargos de CEO no Brasil são ocupados por mulheres negras. Elaine Matos, uma mulher negra, gerente de Produto da Dow, é uma das exceções. Ela teve a oportunidade de participar num programa desenvolvido pela organização voltado para estagiários negros, tendo na atualidade a missão de aumentar a liderança negra na Dow. A empresa Bayer também tem um programa de incentivo a diversidade. Assim sendo a porcentagens de colaboradores negros subiu de 16 % a 21%, no entanto ainda a presença de jovens negros concentra-se na de jovens aprendizes. Tendo esses referenciais é que esta pesquisa definiu como seu objetivo analisar a condição atual de mulheres negras em condição de liderança. Para tanto metodologicamente se considerou fazer uma revisão bibliográfica do tema mulheres negras e liderança e também uma pesquisa de documentos que possibilitem fazer uma análise sociodemográfica de mulheres em cargos de liderança. Análises preliminares mostram as dificuldades históricas que impacta nas mulheres para assumir cargos de liderança, tanto nas oportunidades de educação como as dificuldades relacionadas a processos de discriminação e preconceito. Esta pesquisa mostra-se importante no intuito de evidenciar o percurso das mulheres negras no processo histórico das relações raciais no Brasil.

A INSERÇÃO DE PRETAS E PARDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº: 20196342

Autor(es): Daiane Dos Santos Amorim

Orientador(es): Helio Padilha

Setor: SETOR DE TECNOLOGIA

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Egressos Inserção Profissional Ensino Superior; Genero; Raça.

Ser mulher e ser negra significa vivenciar formas de imposição de poder de processos enraizados desde o período colonial, processos demarcados por discriminação e desigualdades que tem situado à mulher negra nos mais baixos índices das escalas sócio demográficas do Brasil. As mulheres negras chegaram ao Brasil pela escravidão, mantendo-se por muito tempo na condição de trabalhadoras e submissas ao sistema colonial assumindo muitas vezes, além da função de serventes de diferentes labores, o papel de objeto sexual dos senhores, sendo comumente exploradas em sua fertilidade de maneira de expandir a quantidade de escravos mercantilizados. Pode-se dizer que raça e gênero tem sido atributos que implicam em desvantagens históricas e atuam de forma contundente na posição social das pessoas (Lima, Rios e França, 2013). Nesse contexto a pergunta é: como mulheres negras se situam como alunas da UFPR? Esse estudo tem como objetivo analisar o perfil de alunas pretas e pardas da Universidade Federal do Paraná. Procura-se conhecer quais seus percursos, como foi que mulheres negras se tornaram acadêmicas da UFPR, quais as dificuldades e as nuances desse processo. Ainda, existem poucos estudos que tem se dedicado a analisar a presença de mulheres como alunas das universidades. Para tanto se faz um recorte histórico/teórico da população negra no processo educativo, especificamente da mulher negra, focalizando o estudo em alunas negras da UFPR. Metodologicamente considerou-se a aplicação de entrevistas estruturadas com algumas perguntas abertas, as que foram disponibilizadas para as alunas negras no espaço virtual do NUPRA. Realizou-se um perfil das mulheres negras que deram resposta ao questionário. A análise dos dados evidencia diversas manifestações de preconceito racial e machismo como fatores determinantes nas dificuldades na universidade, sendo ainda as dificuldades financeiras o maior empecilho para a permanência na universidade. O estudo mostra as Ações Afirmativas como sendo fundamentais para a inserção na universidade. Conclui-se que ainda é necessário políticas de complementação para subsidiar o fortalecimento da presença de alunas negras na universidade.

Setor de Educação

PRÁTICAS EDUCATIVAS: PAIS DE FILHOS COM AUTISMO/SÍNDROME DE DOWN

Nº: 20195614

Autor(es): Ingridy Rios Da Luz

Orientador(es): Maria De Fatima Joaquim Minetto

Sector: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Intervenção Para Pais; Práticas Educativas Parentais; Transtorno Do Espectro Autista.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um quadro crônico que implica numa grande demanda de cuidados. Sobretudo, exige uma reorganização familiar a qual dependerá dos recursos da família e rede de apoio disponível. Como o diagnóstico é inesperado, os pais precisam realizar a quebra de um filho ideal; transição que vem acompanhada por dúvidas, diversos sentimentos e a necessidade de lidar com o desafio. Além disso, os familiares da pessoa com TEA necessitam de orientações para se ajustarem aos comportamentos do filho, para que este conviva com a família e com o mundo a partir de regras e limites e desenvolva sua autonomia. Dada esta realidade, o objetivo do estudo foi adaptar o Programa de Qualidade na Interação Familiar (Weber et al., 2018) para o contexto de famílias com filhos com TEA. O instrumento foi adaptado com o acréscimo de um encontro e a modificação de seis encontros de acordo com as particularidades do transtorno e a interação familiar, e dois encontros foram mantidos de acordo com o material original; sendo assim, cada encontro durou cerca de duas horas, com a participação de dez mães e uma profissional facilitadora. A coleta de dados foi feita através de questionários como: Índice de Estresse Parental, Escala Parental de Adaptação a Deficiência, Escala de Satisfação com a vida, Escala de Impacto Familiar – que foram aplicados gradualmente ao longo dos encontros e reaplicados no último encontro. Também foram realizados registros dos relatos por meio de gravações de áudio, os quais foram transcritos e categorizados por temáticas. É esperado que o estudo contribua para o desenvolvimento de iniciativas direcionadas para as famílias de crianças com autismo, podendo ser reconhecido como uma ferramenta que visa auxiliar na promoção do desenvolvimento familiar.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Nº: 20195619

Autor(es): Luana Batista Salça

Orientador(es): Lucimar Rosa Dias

Sector: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Creche; História E Cultura Africana E Afro-Brasileira; Lei 10639/03.

A lei 10.639 sancionada em 2003 torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos espaços educativos do país - tanto no setor público, como no setor privado - garantindo igualdade de direito a história e cultura que compõe a nação brasileira. Com foco neste assunto que origina-se o projeto: O que dizem as crianças pequenas sobre a cultura afro-brasileira e africana? Uma incursão pela creche. Partindo desse pressuposto este trabalho busca analisar como se dá a educação da cultura Africana e Afro-Brasileira na educação infantil, especialmente entre crianças de 0 a 3 anos. A primeira etapa do trabalho foi a realização de uma revisão bibliográfica por meio das palavras-chaves “educação das relações étnico-raciais creche” no Google Acadêmico e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Por meio desse levantamento foram selecionados quinze trabalhos realizados entre 2008 a 2018, sendo eles: dez artigos, duas monografias, duas dissertações e uma tese. Estamos atualmente em análise para verificar se as crianças estão sendo ouvidas e o que elas têm a dizer sobre o tema, bem como, identificar qual o papel da psicologia nesse âmbito. Como resultado parcial da pesquisa podemos afirmar que a discussão sobre as práticas pedagógicas com história e cultura africana e afro-brasileira com crianças de 0 a 3 anos já se apresenta como parte das preocupações da pesquisa acadêmica, principalmente no campo da educação. Além disso, a maioria dos trabalhos selecionados relatam como acontece aplicação da Lei 10.639/03 nos centros de educação infantil, se há ou não um aprofundamento no assunto, ou se ainda é tratado apenas em datas específicas. Por fim, tendo como base esses resultados parciais, concluo que só a Lei 10.639/03 ainda não é suficiente para inserção da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação infantil dado que pelos textos a creche ainda é pouco pesquisada e inferimos que por isso o ensino nestes espaços mantém perspectiva euro etnocêntrica.

PRÁTICAS EDUCATIVAS: PAIS DE FILHOS COM SÍNDROME DE DOWN

Nº: 20195629

Autor(es): Nathalia Betim Ferreira

Orientador(es): Maria De Fatima Joaquim Minetto

Sector: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Filhos Com Deficiência; Interação Familiar; Práticas Educativas Parentais.

O nascimento de uma criança com deficiência intelectual ou a confirmação de um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma criança pode ser um fator de estresse importante para a família, devido a grande reestruturação familiar que é necessária para compreender e atender às demandas do filho, o que muitas vezes pode ocasionar dificuldade de aceitação por parte dos familiares. Neste processo de mudança, é importante um acolhimento voltado aos pais, que vá além da educação teórica com relação à deficiência, mas que priorize a escuta aos pais durante o processo de reestruturação, auxiliando-os com seus sentimentos e assim estimulando o desenvolvimento dos papéis parentais. Na busca de suprir as demandas das famílias de crianças com deficiência, a pesquisa teve como objetivo geral a avaliação da eficácia do Programa de Qualidade na Interação Familiar - PQIF, para pais de crianças com deficiência, levando em conta as especificidades relações familiares de pessoas com deficiência. A partir do objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos: a adaptação do PQIF; a aplicação do PQIF adaptado; e a avaliação da eficácia do PQIF adaptado. Trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, na qual foi realizada dois grupos focais para a aplicação do PQIF, os participantes deveriam ser pais de crianças com Síndrome de Down ou pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Cada grupo foi organizado de acordo com a especificidade dos filhos dos participantes (Pais com filhos com Síndrome de Down e pais com filhos com TEA), sendo que cada um dos grupos contou com oito participantes. Além do PQIF foram utilizados outros instrumentos conhecer as famílias e as suas práticas parentais como: Questionário sociodemográfico, Escala de Qualidade na Interação Familiar e Questionário de Autopercepção da Parentalidade. Observou-se maior adesão ao grupo por parte dos pais com filhos com Transtorno do Espectro Autista. Foram identificados pontos fortes da adaptação, bem como fraquezas que foram corrigidas para serem aplicadas em um nova coleta de dados. Espera-se que a adaptação do Programa de Qualidade na Interação Familiar possa auxiliar no desenvolvimento saudável das funções parentais em famílias com filhos com deficiência; repercutindo na promoção de qualidade nas interações familiares e no desenvolvimento da criança.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nº: 20196894

Autor(es): Josiane Gonçalves De Andrade

Orientador(es): Lucimar Rosa Dias

Setor: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Criança; História Da África; Sociologia Da Infância.

A INFÂNCIA E A CRIANÇA NA HISTÓRIA DA ÁFRICA: UM LEVANTAMENTO DOCUMENTAL

Esta pesquisa é parte do projeto “O que dizem as crianças pequenas sobre a cultura afro-brasileira e africana? Uma incursão pela creche” e tem como tema a investigação de uma perspectiva de infância que considere o pensamento africano no debate sobre a sociologia da infância. Desse modo, o objetivo foi realizar um levantamento na coleção – História geral da África I de conceitos relativos à infância e criança. Para tanto, a pesquisa investigou na obra os registros dos termos relacionados a sociologia da infância: criança, infância, mãe, pai, família, escola, educação, professor/es. O material foi lido e realizou-se a busca das palavras por meio do software gratuito Adobe Acrobat Reader DC. Dessa forma, identificou-se 118 vezes o termo: professores que inclui (educadores e mestres). Família apareceu 186, Escola 58, Educação 42, Mãe 35, Pai 14, infância e infantil um total de 5. Diante disso, a segunda etapa da pesquisa que está em desenvolvimento consiste em analisar se quando os termos aparecem no texto está presente reflexões acerca da infância e da criança e em seguida pretende-se discutir que perspectiva se apresenta na obra e se há alguma convergência com a concepção presente no parecer 20/2009 que trata da educação infantil no Brasil. No caso, esses dados parciais nos permitem afirmar que na obra pesquisada há elementos que discorrem acerca da educação africana na infância, e ainda, que essa instrução pedagógica nessa etapa não se dá de forma sistemática, mas está ligada às circunstâncias da vida, o que significa declarar que é um método vivo e prático, o que difere em boa medida da educação de cunho eurocêntrica/ocidental. E que, portanto, reafirma-se que a História da África reconhece a criança e a infância como parte da sua história, pois ao contá-la traz este sujeito em diferentes momentos do seu processo.

BULLYING E DISCRIMINAÇÃO EM ESCOLAS PARANAENSES

Nº: 20197044

Autor(es): Danrlei Vitorio Da Cruz

Orientador(es): Josafa Moreira Da Cunha

Sector: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Aptidão Física; Estilo De Vida; Síndrome De Down.

A presente pesquisa tem por objetivo examinar o perfil dos pacientes acompanhados no Ambulatório da Síndrome de Down do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tendo em vista, especificamente, o estilo de vida e o desenvolvimento da aptidão física destes indivíduos. Partindo do conceito estabelecido por Nahas (2006), o estilo de vida é o conjunto de ações habituais, que representam as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas. Na perspectiva da Educação Física, este conceito está conectado com a valorização e adoção da atividade física, como um fator de recuperação, manutenção e promoção de um estilo de vida ativo (SALLIS; OWEN, 1998; SHEPHARD, 1996; WAGORN; THÉBERGE; ORBAN, 1993). Estilo de vida ativo, que quando estabelecido, constitui-se como uma eficiente prática para a minimização das consequências indesejáveis do sedentarismo, comportamento muito comum em meio as pessoas com Síndrome de Down. Já a aptidão física pode ser entendida como a capacidade que determinada pessoa apresenta para a realização de atividades físicas (NAHAS, 2006). Para a realização da pesquisa, contou-se com a participação dos pacientes que são acompanhados no Ambulatório da Síndrome de Down do HC/UFPR, por meio de um questionário sistematizado, preenchido pelos pais e responsáveis, com itens conectados que envolvem identificação dos pacientes e dos familiares; informações educacionais; relações de trabalho; principais doenças associadas à Síndrome de Down; atividades da vida diária, atividades físicas habituais, e, preferências do paciente em momentos de lazer. Como parte dos próximos procedimentos, pretende-se desenvolver a análise dos dados previamente coletados, sobretudo, divulgar os resultados obtidos para o nosso público alvo, e, para as pessoas que possuem o interesse em entender a importância de um estilo de vida ativo e do desenvolvimento da aptidão física em pessoas com Síndrome de Down. Para que a pesquisa se concretizasse, houve a co-orientação da Dra. Beatriz Elizabeth Bagatin Veleza Bermudez, responsável pelo Ambulatório da Síndrome de Down do Hospital de Clínicas da UFPR.

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NACIONAL E INTERNACIONAL

Nº: 20197061

Autor(es): Emilene Ribeiro Da Silva Capanema

Orientador(es): Laura Ceretta Moreira

Setor: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ensino; Especificidades; Inclusão.

O estudo “A inclusão de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem na universidade: reflexões sobre o acesso e as práticas de permanência”, por meio do plano de trabalho: produção de conhecimentos e de políticas aos estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, realizou pesquisa bibliográfica (em teses, dissertações, eventos e em periódicos qualis) sobre a produção no Brasil, Argentina e Espanha entre os anos de 2008-2018, a partir dos seguintes descritores: necessidades específicas de aprendizagem, ensino superior, políticas e práticas. Foram encontrados até o momento 18 pesquisas, dentre os aspectos elencados nos estudos aponta-se para a importância da atuação interdisciplinar para o atendimento a essa demanda; organização de redes de apoio intra e interinstitucional; articulações entre os núcleos ou unidades que atendem esse alunado com as coordenações de cursos e seus professores; criação de regulamentações que atendam as especificidades educacionais dos estudantes; a criação de instrumentos que realizem o mapeamento desses estudantes nas instituições de ensino superior; o apoio/acompanhamento especializado na área pedagógica, psicológica e social; criação de grupos de ajuda ou apoio que trabalhem as dificuldades dos alunos e colaborarem com a formação continuada de seus professores. Quanto à constituição de legislações que atenda às especificidades educacionais desses estudantes observou-se que na Argentina existe a Lei Nacional 27.306/2018 e na Espanha a Lei Orgânica 2/2006. No Brasil não há legislação para essa população, o que existe é uma proposta chamada 1ª política pública nacional para as pessoas com dislexia e/ou TDAH (PL 7081/2010), que está em tramitação no congresso nacional há mais de 8 anos. Conclui-se que o Brasil possui poucos estudos e carência de legislação na área das necessidades específicas de aprendizagem no ensino superior, acredita-se que esta pouca representatividade em estudos e aportes legais, se deve a tardia inclusão dos estudantes considerados público alvo da educação especial no ensino superior (pessoas com deficiência, altas habilidades e com transtorno do espectro do autismo), ou seja, se os segmentos constituídos como “de direito” a apoio e recursos diferenciados, ainda lutam por seus direitos, àqueles que possuem necessidades específicas de aprendizagem encontram ainda maiores dificuldades e direito ao reconhecimento de suas diferenças.

DISCURSO, LITERATURA INFANTIL E IDENTIDADE NEGRA

Nº: 20197066

Autor(es): Samuel Henrique Moreira De Freitas

Orientador(es): Paulo Vinicius Baptista Da Silva

Sector: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Literatura Negra; Poema Negro; Relações Étnico-Raciais.

Este projeto tem em seu objetivo visibilizar obras de literatura infantil de temática afro-brasileira ou africana, inicialmente produzidas por negras(os). Essa visibilidade das obras é feita por meio de resenhas que, futuramente estarão disponíveis em canais on-line. Nas resenhas destacam-se a presença de personagens negros, a maneira como são representados, a suas expressões culturais, a suas identidades, e outros assuntos que venham a colaborar para o objetivos das resenhas. As resenhas são preparadas por nós, alunos e alunas participantes do projeto. Para isso participamos semanalmente de reuniões de orientação com nossos respectivos orientadores que nos guiam o processo de confecção das resenhas, bem como de disciplinas que discutem aspectos da literatura afro-brasileira e outros assuntos também possam vir a ser pertinente para a atividade (gênero, raça, diversidade, entre outros). Entre a obras resenhadas no projeto, está “o menino inesperado” de Elisa Lucinda (poeta negra). Nela a poeta versa sobre o sentimento de medo, sem a início revelá-lo, retratando situações que o sentimento surge e como ele é vivenciado, falando também sobre sua importância e como ele deve ser tratado. No caminhar do poema, o sentimento vai sendo retratado numa narrativa progressiva e muito envolvente para os pequenos, uma vez que, sem se revelar, o sentimento de medo vai dando dicas de quem é ele, ao indicar a sua presença na vida e universo infantil. Nesta obra em especial não há marcante presença de personagens negros, uma vez se trata de um poema onde o Eu lírico é o próprio medo. Há presença equilibrada de personagens negro(as) retratados(as) nas ilustrações que acompanham as estrofes do poema. A produção da autora contempla em muitas obras temáticas ou personagens negras se encaixando nos pré-requisitos exigidos pelo projeto.

DISCURSO E RELAÇÕES RACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA COM IRAMUTEQ

Nº: 20197085

Autor(es): Mariane Conceição Vieira

Orientador(es): Angela Maria Scalabrin Coutinho

Sector: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Análise Literária; Literatura Infantil E Infanto-Juvenil; Relações Étnico-Raciais.

Integrando os projetos de pesquisa do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Universidade Federal do Paraná, o projeto intitulado “Discurso e Relações Raciais” tem como objetivo produzir análise referente às relações e possíveis formas de hierarquia racial presentes nos livros de literatura infantil e infanto-juvenil. Para tanto, fizemos leituras de estudos críticos sobre relações raciais no Brasil e realizamos encontros semanais para debatermos assuntos como os pontos a serem levados em consideração ao fazer a análise literária, identificar se a obra traz elementos que reforçam o racismo e os estereótipos, a importância da representatividade na literatura e entre outras demais discussões e questionamentos que surgiram ao longo do processo, que acabaram por dar embasamento para que pudéssemos dar início às análises literárias, elaboração de resenhas críticas e biografias dos/as autores/as. Durante as análises e produção de resenhas, percebeu-se inúmeras obras literárias que enfatizavam o protagonismo da criança negra, entre elas a obra “Lápis de Cor”, de Madu Costa, que tem como protagonista o menino Luan, uma criança negra que tem destaque por ser inteligente e muito curioso, sempre em busca de formas para salvar o meio ambiente. Além desta obra, percebeu-se variados livros de literatura infantil e infanto-juvenil que contemplavam os critérios estabelecidos, não trazendo estereótipos ou termos pejorativos, nem colocando o negro num papel de subalterno ou inferior a outra raça ou, ainda, que contemplavam a cultura africana. Um dos objetivos da produção de resenhas é alcançar e dar suporte aos profissionais da educação, para que possam inserir no cotidiano de sua turma obras de literatura infantil e infanto-juvenil de qualidade e que contemplem também as crianças e adolescentes negros/as, no sentido de representatividade e pertencimento e, dessa forma, esperamos desconstruir a ideia da branquidade normativa, combatendo as desigualdades raciais que existem no Brasil.

A BIOLOGIA DO CONHECIMENTO E O LUGAR DAS EMOÇÕES E AFETO NA EDUCAÇÃO/A DIMENSÃO TRANSDISCIPLINAR/DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFPR

Nº: 20197099

Autor(es): Juan Santos Da Silva

Orientador(es): Carina Catiana Foppa

Setor: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Biologia Do Conhecimento; Ecologia De Saberes; Educação Indígena.

As premissas básicas do pensamento ocidental, pautadas pelas dicotomias entre o biológico e social, natureza e sociedade, indivíduo e sociedade, razão x emoção têm produzido e reafirmado contextos de desigualdades, de conflitos socioambientais, da atomização e desgaste das relações sociais. Este resumo apresenta resultados parciais da iniciação científica associada ao Projeto de Pesquisa “Biologia do Conhecimento, o papel das emoções e afeto na educação” e do Projeto de Extensão “Ecologia de Saberes com povos e comunidades tradicionais do Paraná”. A delimitação realizada diz respeito à produção bibliográfica sobre educação indígena e educação escolar indígena. O método utilizado foi a revisão sistemática da literatura, no portal da CAPES, a partir de descritores-chave e com filtros de pesquisa marcados por artigos revisados por pares e que tenham sido publicados de 2000 à 2018. Os descritores utilizados na revisão no momento foram: Educação indígena, sendo o descritor base, ecologia do saber, transdisciplinaridade, afeto e alteridade. Como tenho tipo contato com a base de dados apenas há dois meses, desde março de 2019, ainda não tenho dados suficientes para uma conclusão. Entretanto, tenho tido um grande aprendizado a partir do contato com o projeto Ecologia de Saberes, que vai desde os novos autores que tenho conhecido durante minha convivência no projeto e minhas pesquisas, que vem expandindo meus horizontes, como: André morin, Edgar morin, Boaventura de Souza Santos e Maria do Socorro Pimentel da Silva. Ser capaz de pesquisar de maneira autônoma no portal da CAPES, utilizando meus próprios descritores e mergulhando em diversos outros assuntos tem sido outro aspecto do aprendizado de iniciação científica até o momento.

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO ESTADO DO PARANÁ: DESAFIO AO SABER INTCULTURAL

Nº: 20197117

Autor(es): Bianca Ribeiro Da Silva

Orientador(es): Iasmin Zanchi Boueri

Setor: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; Gênero; Raça.

O presente trabalho pretende empoderar através de atividades em sala de aula os alunos e as alunas do Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos, a partir de atividades executadas em campo no colégio localizado no Quilombo de João Surá (PR) e por meio da literatura em volta da temática feminismo negro e educação foram realizadas oficinas de estética com os alunos/as como forma de levantar a auto estima dos mesmos entendendo como necessário para uma completa emancipação do povo preto o amor próprio e o amor pela sua história. Como forma de introdução à questões raciais mais complexas que permeiam diretamente a vida dessas crianças como a falta de representação forte e positiva na mídia, o racismo estrutural, a hipersexualização e a estereotipização dos corpos negros foram feitas rodas de conversa, cine-debates e confecções de cartazes “Em uma cultura de dominação e antiintimidade, devemos lutar diariamente por permanecer em contato com nós mesmos e com os nossos corpos, uns com os outros. Especialmente as mulheres negras e os homens negros, já que são nossos corpos os que freqüentemente são desmerecidos, menosprezados, humilhados e mutilados em uma ideologia que aliena. Celebrando os nossos corpos, participamos de uma luta libertadora que libera a mente e o coração” (HOOKS, 2005). Nesta pesquisa utilizo o conceito de empoderamento estético como meio para o início de um diálogo mais profundo sobre os efeitos que o racismo tem na forma como as crianças negras se veem, uma vez que a sociedade diz para essa criança todos os dias de inúmeras formas que ela não é boa o suficiente (SANTOS, 2017). Ressalta-se a importância do trabalho realizado na escola quilombola e a necessidade de uma educação anti racista permanente, haja vista que a escola, além ser um ambiente de conhecimento, é dos mais relevantes meios de socialização para as crianças. Em contraponto, continua sendo uma instituição que reproduz e reforça as dinâmicas racistas da sociedade de matriz colonial.

DISCURSO E RELAÇÕES RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nº: 20197139

Autor(es): Gabriela Aparecida Da Silva

Orientador(es): Thais Regina De Carvalho

Setor: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: História E Cultura Africana E Afro-Brasileira; Literatura Infantil; Relações Raciais.

O Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Universidade Federal do Paraná (NEAB-UFPR), vem desenvolvendo desde o ano de 2017 o projeto “Discurso e Relações Raciais”. Para compor as pesquisas realizadas em torno deste projeto, além dos grupos de pesquisadoras/os do NEAB-UFPR, também contamos com o NUREGS-UEPG e Ações Afirmativas UFMG e cooperação internacional com Universitat Pompeu Fabra, Kings College (Londres), Universidade do Texas em Austin, Universidade Autônoma Metropolitana (Máximo) Universidade de Yaoundé I e Universidade de Bamenda (Camarões). A presente pesquisa promove uma proposta interdisciplinar que visa a realização de análise sobre as relações entre negras/os e brancas/os presente nas obras de literatura infantil e infanto-juvenil. Este projeto conta com discentes dos cursos de pedagogia, psicologia, ciências sociais, os quais participam de encontros semanais para leitura, reflexão e discussão de textos que compõem a nossa base teórica. Além disso, são destinados momentos para a realização de resenhas críticas, onde observamos se há presença de personagens negras/os e como elas/es desempenham seu papel no decorrer da história, se são protagonistas, ou se não estão reforçando estereótipos de cunho racial, entre outros. Também são elaboradas biografias das/os autoras/os destas obras, com o intuito de compreendermos o contexto pelo qual estes livros foram desenvolvidos. Assim, o referido projeto possui como objetivo promover a conscientização da importância de se trabalhar a história e cultura africana e afro brasileira nas instituições de ensino, visando promover por meio da literatura, uma educação antirracista e buscando romper a branquidade normativa. Visto que ao trazermos obras que contemplam as culturas africana e afro brasileiras, estamos propiciando a representatividade e a diversidade dentro das salas de aulas. Por meio das resenhas críticas, conseguimos disponibilizar as análises referentes às obras que possuem esta temática e auxiliar professoras e professores nesse processo de escolha, indicando assim a existência destas obras e como elas são ferramentas fundamentais no combate ao racismo.

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE PERMANÊNCIA

Nº: 20197154

Autor(es): Eduarda Cristina Vasconcellos

Orientador(es): Laura Ceretta Moreira

Setor: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acesso Ao Ensino Superior; Dificuldade De Aprendizagem; Inclusão De Alunos Com Necessidades Especiais.

A pesquisa “inclusão de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem na universidade: reflexões sobre o acesso”, objetiva analisar a inclusão desses estudantes na universidade, sobre a ótica do acesso, assim como aprofundar estudos sobre as concepções dessa temática. A metodologia se efetivou através de pesquisa documental e bibliográfica. Os estudos bibliográficos se organizaram sobre as diferentes concepções das necessidades específicas de aprendizagem, apontando que até a década de 1990 foi marcante a tendência clínica e terapêutica sobre os conceitos e estratégias de ensino e aprendizagem. A influência das pesquisas sobre a formação de funções psicológicas superiores, desenvolvimento humano e interações sociais desenvolvidas por Vygotsky (1991;1996) e Luria (1990), apontam para a abordagem sócio histórica e colaboraram no estudo de estratégias educacionais mais inclusivas. Neste sentido, autores brasileiros como Oliveira (1999; 2002) Mori (2008; 2015; 2016); Bonadio & Mori (2013) Moysés & Collares (2011) trazem importantes contribuições para inclusão de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive na universidade. Já a pesquisa documental foi realizada por meio da análise dos editais e guias dos candidatos do processo seletivo (PS) da UFPR desde 2008, onde evidenciou-se que a partir de 2009, o candidato com necessidades especiais, desde que, atenda o disposto no edital do PS, ou seja, comprove a necessidade especial e tenha sua solicitação aprovada pelo Núcleo de Concursos (NC) possa participar das estratégias de acesso destinadas a essa demanda pela via da banca especial, contando sempre que necessário, com ledores, redatores e com avaliação diferenciada na correção das questões discursivas. Os relatórios do Napne entre (2008-2018) demonstram que as avaliações entregues sobre as necessidades específicas de aprendizagem na UFPR estão relacionadas em 90% a dislexia e ao TDHA (transtorno de déficit de atenção), os demais 10% são de discalculia, disortografia e disgrafia, porém associados a dislexia. Até o momento as análises parciais das seis entrevistas realizadas apontam que os estudantes com necessidades específicas, sente-se satisfeitos com o atendimento e apoio pedagógico recebido no seu processo de acesso na UFPR, porém suas dificuldades e insatisfações recaem na falta de legislação nacional e de uma equipe com mais profissionais na universidade que possua formação específica nas diferentes necessidades educacionais que apresentam.

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO ESTADO DO PARANÁ: DESAFIO AO SABER INTERCULTURAL

Nº: 20197170

Autor(es): Amanda Caroline Da Silva

Orientador(es): Carolina Dos Anjos De Borba

Sector: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Estética Negra; Moda E Comunidade Tradicional; Mulheres Quilombolas.

A presente pesquisa visa compreender o processo da construção da identidade da mulheres negras quilombolas através da moda, esta como instrumento de empoderamento, que ultrapassa o estético mas também se faz político e intelectual. O interesse pelo tema advém de acontecimentos pessoais e análise de histórias de outras mulheres negras que compartilharam da falta de representatividade na mídia, racismo na escola e intersecções de identidades sociais. Visto que em comum jovens negras quilombolas carregam fragilidades na construção de suas identidades construída na infância e adolescência, acarretando em uma baixa autoestima na vida adulta dificultando seus acessos à esferas sociais como a política, a acadêmica, e a da moda. Ressalto importância na moda pelo entendimento do significado de expressão que esta dá ao corpo quando adquirimos-o em seu sentido de “vetor semântico” (LE BRETON). Para a realização desse projeto utilizamos como base teórica leituras em torno da temática referente ao feminismo negro, corpo, representatividade quilombola, diversidade no mundo da moda e empoderamento alinhado a transmissão de conhecimento, seja por projetos ou blogs pessoais na internet. Na semana do dia 19 a 23 de novembro foi realizado o 1º seminário da Consciência negra do Colégio Diogo Ramos onde ocorreu diversas atividades como palestras, apresentações e noites culturais. Na noite de terça feira nós do grupo Joana de Andrade fomos convidadas a discutir sobre o tema “empoderamento da mulher negra”, onde realizamos parte da pesquisa, relacionada a análise e debates sobre representação na mídia, como utilizar redes sociais para achar representação e informação e também fazer do seu próprio corpo, da estética de si mesmo um vetor. O trabalho realizado no Colégio quilombola Diogo Ramos foi de extrema importância para abertura de um diálogo sobre caminhos para emancipação da mulher negra na pirâmide social, iniciado com a realizada no dia 21 de novembro de 2018 sobre representação, racismo na infância e avanço do movimento de empoderamento através da internet, que visa continuidade organizando compilados de mulheres negras que se empoderam e depois empreenderam em algum ramo como forma de emancipação própria.

DISCURSO, RELAÇÕES RACIAIS E LITERATURA INFANTIL

Nº: 20197184

Autor(es): Jeferson Dos Santos Sledz

Orientador(es): Paulo Vinicius Baptista Da Silva

Sector: SETOR DE EDUCAÇÃO

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Crianças; Inclusão; Literatura Infanto-Juvenil.

Esta pesquisa se insere num projeto mais amplo que tem como objetivo mapear obras e autores da literatura infantil e infanto juvenil que trabalhem com as temáticas africana e afro-brasileira. Visa a criação de resenhas e verbetes, que futuramente serão compilados em um portal online, com acesso ao público em geral. Os livros escolhidos, presentes no acervo da biblioteca do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Paraná, foram objetos de investigação do estudo, sendo analisados a partir de questões relevantes a temática, como o enredo, protagonismo, caracterização e a representatividade dos personagens negros ou indígenas. Considerando a coletânea *Olhos d'água*, produzida em 2018 por Conceição Evaristo, analisamos em específico 3 contos intitulados por *Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos*, *Di lixão* e *Ayoluwa, a alegria do nosso povo*. Foi feita uma análise das contingências nas quais se encontram os personagens caracterizados pela autora com objetivo de evidenciar, sobretudo, os produtos históricos de determinados tipos de controle exercidos sobre a população negra - com ênfase em personagens negros infantis e as respostas apresentadas frente a essas formas de controle. Com isso, o objetivo foi caracterizar, analisar e interpretar possíveis variáveis independentes que produzem as situações de enfrentamento a aversão por personagens afro - brasileiros nos contos de *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo. O material foi selecionado conforme a predominância de crianças negras enquanto protagonistas ou algum grau de preponderância na importância de suas representações e suas práticas culturais. Observou-se a disposição de um forte controle sobre as práticas da população negra, entretanto também mostra que suas práticas culturais na forma de contra controle exercem enorme importância no papel de sobrevivência de afro brasileiros.

Setor de Ciências Humanas

A TRADUÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL PARA LIBRAS

Nº: 20197956

Autor(es): Klicia De Araujo Campos

Orientador(es): Amanda Regina Silva

Setor: Setor de Ciências Humanas

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Libras; Literatura De Cordel; Tradução Intralingual.

Esse projeto tem como objetivo a tradução das histórias em cordel para a Língua brasileira de sinais – Libras. A adaptação para Libras é um desafio pois parte da cultura oral para a cultura sinalizada visual dos surdos, de modo que eles compreendam os significados culturais das letras em sua própria língua. A metodologia adotada na pesquisa contemplou vários procedimentos: a partir da leitura de textos de Pedro Lua, próprios da cultura nordestina, realizamos pesquisas em dicionários e publicações sobre a cultura nordestina para realizar a sinalização de expressões e regionalismos presentes nos textos a serem traduzidos; finalizada a adaptação e tradução, os sinais foram registrados em vídeos, complementados com imagens ilustrativas e temáticas de fundo para dar mais clareza ao conteúdo dos textos; por fim, os vídeos foram apresentados a grupos de alunos surdos e realizada a discussão sobre sua compreensão. Como fundamentação teórica, utilizamos os estudos do pesquisador surdo Rimar Segala, que desenvolveu pesquisas sobre os tipos de tradução e, neste caso, a tradução interlingual, em que duas línguas de modalidades distintas (oral-auditiva e visual-espacial), mesmo sendo utilizadas no mesmo país, expressam culturas diferentes das comunidades que as utilizam: surdos e ouvintes. Como resultados parciais do estudo, a partir da avaliação de surdos e ouvintes conhecedores da língua de sinais, ambos relataram certa dificuldade inicial na leitura do texto escrito, que foi facilitada depois da apresentação das traduções em Libras. Os surdos não tiveram dificuldades de compreensão dos textos sinalizados, mesmo com sinais regionais pouco conhecidos. O sentido geral do cordel foi compreendido e os ouvintes relataram grande dificuldade de entender os textos escritos, muito complexos e com regionalismos, concordando com os surdos quanto a maior clareza de compreensão, após a visualização dos vídeos. A pesquisa traz contribuições importantes sobre a necessidade de ampliação da circulação da literatura regional, por meio do registro em vídeos em Libras, como é o caso das histórias e contos de cordel, em geral, acessível apenas na cultura da oralidade. Há um vasto campo de futuras pesquisas a serem realizadas, colaborando com material didático visual na educação de crianças surdas, estimulando a imaginação e criatividade por meio da literatura em Libras.

A TRADUÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL PARA LIBRAS

Nº: 20197957

Autor(es): Klicia De Araujo Campos

Orientador(es): Ronaldy Pavão Heitkoetter

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Libras; Literatura De Cordel; Tradução Intralingual.

Esse projeto tem como objetivo a tradução das histórias em cordel para a Língua brasileira de sinais – Libras. A adaptação para Libras é um desafio pois parte da cultura oral para a cultura sinalizada visual dos surdos, de modo que eles compreendam os significados culturais das letras em sua própria língua. A metodologia adotada na pesquisa contemplou vários procedimentos: a partir da leitura de textos de Pedro Lua, próprios da cultura nordestina, realizamos pesquisas em dicionários e publicações sobre a cultura nordestina para realizar a sinalização de expressões e regionalismos presentes nos textos a serem traduzidos; finalizada a adaptação e tradução, os sinais foram registrados em vídeos, complementados com imagens ilustrativas e temáticas de fundo para dar mais clareza ao conteúdo dos textos; por fim, os vídeos foram apresentados a grupos de alunos surdos e realizada a discussão sobre sua compreensão. Como fundamentação teórica, utilizamos os estudos do pesquisador surdo Rimar Segala, que desenvolveu pesquisas sobre os tipos de tradução e, neste caso, a tradução interlingual, em que duas línguas de modalidades distintas (oral-auditiva e visual-espacial), mesmo sendo utilizadas no mesmo país, expressam culturas diferentes das comunidades que as utilizam: surdos e ouvintes. Como resultados parciais do estudo, a partir da avaliação de surdos e ouvintes conhecedores da língua de sinais, ambos relataram certa dificuldade inicial na leitura do texto escrito, que foi facilitada depois da apresentação das traduções em Libras. Os surdos não tiveram dificuldades de compreensão dos textos sinalizados, mesmo com sinais regionais pouco conhecidos. O sentido geral do cordel foi compreendido e os ouvintes relataram grande dificuldade de entender os textos escritos, muito complexos e com regionalismos, concordando com os surdos quanto a maior clareza de compreensão, após a visualização dos vídeos. A pesquisa traz contribuições importantes sobre a necessidade de ampliação da circulação da literatura regional, por meio do registro em vídeos em Libras, como é o caso das histórias e contos de cordel, em geral, acessível apenas na cultura da oralidade. Há um vasto campo de futuras pesquisas a serem realizadas, colaborando com material didático visual na educação de crianças surdas, estimulando a imaginação e criatividade por meio da literatura em Libras.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NA ESCOLA INCLUSIVA: UM ESTUDO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA REGIÃO METROPOLITANA NORTE DE CURITIBA

Nº: 20197958

Autor(es): Jefferson Diego De Jesus

Orientador(es): Celma Juliane Siqueira Gomes

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Região Metropolitana Norte De Curitiba; Surdez.

O direito à educação bilíngue é consensual no campo das políticas educacionais, compreendendo o acesso à língua brasileira de sinais (Libras) como primeira língua e o aprendizado do português como segunda língua na modalidade escrita, para crianças e jovens surdos. A partir da oficialização da Lei de Libras e das diretrizes do Decreto Federal 5626/2005, a educação bilíngue tem sido incorporada nos principais textos legais de diretrizes para a educação nacional, destacando a Meta 4, Estratégia 4.7, do Plano Nacional de Educação (2014) que prevê a oferta em dois contextos educacionais: a escola/classe bilíngue para surdos e a escola inclusiva, por meio do atendimento educacional especializado (AEE). Dado esse cenário e buscando contribuir para o debate e análise da qualidade das políticas educacionais para surdos, esse projeto objetiva realizar um estudo da política de educação bilíngue para surdos na escola inclusiva com AEE, nos municípios da Região Metropolitana Norte de Curitiba. Por meio de pesquisa de caráter quali-quantitativa, foi realizada revisão de literatura de autores do campo dos Estudos Surdos, além de pesquisa de textos legais que subsidiam a política educacional de inclusão para surdos, no Brasil e no Paraná. De forma complementar, a consulta aos dados oficiais do Núcleo Regional de Educação/SEED-PR objetivou o mapeamento de municípios com matrículas de surdos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e tipo de atendimento ofertado. Em uma segunda etapa foi realizado levantamento de dados, por meio de questionário estruturado no Google Drive, para obter a identificação do perfil dos profissionais que atuam no AEE, por meio de aplicação de questionário estruturado bilíngue (libras e português). Os resultados parciais obtidos, até o momento, permitem identificar políticas educacionais para surdos em 9, dos 13 municípios da Região Metropolitana Norte, o que corresponde a um total de 69,3%. O principal recurso utilizado como apoio à inclusão é o tradutor intérprete de Libras, sendo 44 profissionais atuando nos 9 municípios com matrículas de alunos surdos. Apenas dois municípios possuem Sala de Recursos Multifuncionais na Área da Surdez e o professor de Libras está presente em um único município. Ao contrário do que orientam as diretrizes nacionais e estaduais, o atendimento educacional especializado (AEE), ofertado em contraturno, está presente em dois municípios, o que significa um percentual de apenas 15% de prefeituras municipais garantindo a política de educação bilíngue para surdos indicada em lei.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NA ESCOLA INCLUSIVA: UM ESTUDO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA REGIÃO METROPOLITANA NORTE DE CURITIBA

Nº: 20197959

Autor(es): Jefferson Diego De Jesus

Orientador(es): Vinicius Rodrigo De Araujo Pinheiro

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Região Metropolitana Norte De Curitiba; Surdos.

O direito à educação bilíngue é consensual no campo das políticas educacionais, compreendendo o acesso à língua brasileira de sinais (Libras) como primeira língua e o aprendizado do português como segunda língua na modalidade escrita, para crianças e jovens surdos. A partir da oficialização da Lei de Libras e das diretrizes do Decreto Federal 5626/2005, a educação bilíngue tem sido incorporada nos principais textos legais de diretrizes para a educação nacional, destacando a Meta 4, Estratégia 4.7, do Plano Nacional de Educação (2014) que prevê a oferta em dois contextos educacionais: a escola/classe bilíngue para surdos e a escola inclusiva, por meio do atendimento educacional especializado (AEE). Dado esse cenário e buscando contribuir para o debate e análise da qualidade das políticas educacionais para surdos, esse projeto objetiva realizar um estudo da política de educação bilíngue para surdos na escola inclusiva com AEE, nos municípios da Região Metropolitana Norte de Curitiba. Por meio de pesquisa de caráter quali-quantitativa, foi realizada revisão de literatura de autores do campo dos Estudos Surdos, além de pesquisa de textos legais que subsidiam a política educacional de inclusão para surdos, no Brasil e no Paraná. De forma complementar, a consulta aos dados oficiais do Núcleo Regional de Educação/SEED-PR objetivou o mapeamento de municípios com matrículas de surdos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e tipo de atendimento ofertado. Em uma segunda etapa foi realizado levantamento de dados, por meio de questionário estruturado no Google Drive, para obter a identificação do perfil dos profissionais que atuam no AEE, por meio de aplicação de questionário estruturado bilíngue (libras e português). Os resultados parciais obtidos, até o momento, permitem identificar políticas educacionais para surdos em 9, dos 13 municípios da Região Metropolitana Norte, o que corresponde a um total de 69,3%. O principal recurso utilizado como apoio à inclusão é o tradutor intérprete de Libras, sendo 44 profissionais atuando nos 9 municípios com matrículas de alunos surdos. Apenas dois municípios possuem Sala de Recursos Multifuncionais na Área da Surdez e o professor de Libras está presente em um único município. Ao contrário do que orientam as diretrizes nacionais e estaduais, o atendimento educacional especializado (AEE), ofertado em contraturno, está presente em dois municípios, o que significa um percentual de apenas 15% de prefeituras municipais garantindo a política de educação bilíngue para surdos indicada em lei.

TRADUÇÃO DE LIVROS DE FILOSOFIA, HISTÓRIA E LITERATURA AFRICANA DO FRANCÊS PARA O PORTUGUÊS

Nº: 20195138

Autor(es): Gabrielle Mariano

Orientador(es): Nathalie Anne Marie Dessartre

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Língua Francesa; Tradução; África.

Este projeto existe há 10 anos e esse ano estamos traduzindo o livro *L'unité culturelle de l'Afrique Noire*, obra de cunho antropológico do senegalês Cheikh Anta Diop. O projeto financiado pela Fundação Araucária (bolsa PIBIS) tem como objetivos atender a demanda de alunos e professores da pós-graduação em educação, decorrente da aprovação da lei nº10.639/2003 que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas públicas e privadas, traduzir livros africanos de língua francesa para o português brasileiro e formar alunos de Letras Francês para a profissão de tradutor. Como metodologia de trabalho, iniciaremos com a leitura de descoberta da obra a ser traduzida esse ano, paralelamente efetuaremos leituras teóricas sobre a tradução. Essas leituras darão lugar à discussões semanais com a orientadora sobre a teoria da tradução e sobre a tradução específica deste livro. A partir disso, se dará o início da tradução. Nesses encontros semanais, realizaremos revisões da tradução. Como resultados, se espera terminar a tradução do livro e as revisões da mesma até abril de 2020, visando publicá-la. A partir desse momento, os alunos e professores da pós-graduação em educação, entre outros, poderão dispor da obra para seus estudos ligados à cultura africana. Outros resultados são relacionados com a formação do estudante/ tradutor, que pode se beneficiar, graças ao projeto, de uma primeira experiência prática e teórica da tradução, trabalhando diretamente com a tradução, complementando o ensino teórico das disciplinas de Letras, como Tradução Literária em Francês, Tópicos Centrais da Tradução, que estamos cursando atualmente. Em conclusão, este projeto permite conhecer e valorizar a Literatura Africana, o que é de crucial importância, visto que os povos africanos fazem parte da própria constituição cultural do Brasil, além de formar alunos de Letras Francês para a profissão de tradutor.

NARRATIVAS VISUAIS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO PARA SURDOS SOBRE A HISTÓRIA E A CULTURA DAS LÍNGUAS DE SINAIS INDÍGENAS TERENA E GUARANI

Nº: 20195412

Autor(es): Ivan De Souza

Orientador(es): Kelly Priscilla Loddo Cezar

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Libras; Língua De Sinais Terena; Narrativas Visuais.

O materiais escolares são um meio de transmissão dos saberes culturais, históricos e científicos. No entanto, diante da comunidade surda e das escolas bilíngues para surdos, os materiais são de dominância da cultura majoritária ouvinte. Pensando nestas questões, o presente estudo expõe os resultados de pesquisa de iniciação científica das ações de caráter bibliográfico sobre a criação de uma narrativa visual sinalizada em libras sobre a história e cultura do povo Terena, bem como de sua língua de sinais a fim de preservá-la e tornar um material disponível. Em conformidade com a literatura especializada (Rodrigues, 1993), a preservação de uma língua, tem impacto imediato na perda de diversidade cultural, uma vez que cada língua possui os meios específicos, historicamente construídos de se conceber, conhecer e agir sobre o mundo. A escolha por narrativas visuais se deve por se ter uma tendência em registrar as histórias por meio de textos escritos, por este motivo e em consonância com as línguas sinalizadas abordadas. Dessa forma, a investigação dedicou-se a utilizar um gênero visual para atingir o objetivo de preservação da história e cultura da comunidade Terena, visto que o avanço e aproximação dos espaços urbanos em busca de trabalho para sobrevivência desse grupo indígena incorre em uma perda de tradições bem como da língua, em especial, a Língua de sinais, pois as crianças que passam a estudar nas escolas urbanas acabam por utilizar as línguas majoritárias português ou Libras (Maher, 2006; Delmondez e Paulino; 2014; Sumaio, 2014). Os resultados alcançados se mostram original, visto que após pesquisar, a existência de outros projetos com o mesmo objetivo não foram localizados. Assim, pode se dizer que este trabalho possui uma grande relevância social, acadêmica e científica, junto a isso se caracteriza por ser interdisciplinar, uma vez que dialoga e conta com diferentes pesquisadores. Dessa forma, acreditamos que os resultados poderão influenciar: na preservação da língua de sinais Terena, tornar a história de um povo acessível por meio de narrativas visuais e contribuir para o ensino da língua, história e cultura dessa comunidade.

INVENTÁRIO DA LIBRAS UFPR– ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM FOCO

Nº: 20195559

Autor(es): Fernanda Mota Fontoura

Orientador(es): Daiane Ferreira

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Libras; Linguística; Sinalario.

O inventário de uma língua é considerado pela literatura especializada como um meio de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Seu objetivo é mapear, caracterizar, diagnosticar e dar visibilidade às diferentes situações relacionadas à pluralidade linguística brasileira, de modo a permitir que as línguas sejam objeto de políticas patrimoniais que colaborem para sua continuidade e valorização. A partir dessas considerações, o presente trabalho teve por objetivo contribuir com a criação de sinalário técnico em libras na área de linguística. A pesquisa foi de natureza bibliográfica com o delineamento netnográfico acerca da busca das palavras e conceitos linguísticos existentes na área. O levantamento vocabular foi realizado a partir das disciplinas de linguística do curso de letras libras, bem como dos dicionários técnicos de cada área. Ao total selecionamos 100 conceitos os mais recorrentes em sala de aula. Os resultados da pesquisa netnográfica evidenciaram que dos 100 conceitos investigados apenas 24 tinham registro em vídeo (Libras) disponibilizado em sites especializados. A partir desses dados realizamos o registro dos sinais utilizados na UFPR, resultando em 28 encontrados e os demais realizamos encontros semanais de aproximadamente 2 horas com os membros pertencentes ao projeto de pesquisa Inventário de libras na UFPR para criação dos sinais. Os resultado final resultou em um vídeo em libras com link do youtube para divulgação com o intuito de se tornar uma contribuição acadêmica, linguística e social podendo se transformar em um corpus de pesquisa na área da linguística, em especial, no uso da descrição linguística. Além disso, auxiliar no processo de tradução e interpretação na área investigada.

GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS E OS ASPECTOS VISUAIS DA ESCRITA PARA SURDOS

Nº: 20195590

Autor(es): Thayse Goulart Strazzi

Orientador(es): Kelly Priscilla Lodo Cezar

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Escrita; Gênero; Libras.

A presente pesquisa bibliográfica tem por objetivo geral apresentar a criação de uma sequência didática bilíngue (SDB) para acadêmicos surdos com os gêneros textuais Resumo e Resenha. A escolha pelos gêneros escolhidos se deve pela minha experiência como aprendiz surda e por ser esses gêneros mais utilizados no ensino superior. A partir dos levantamento bibliográfico propomos uma SDB visual para o ensino da escrita formal para surdos. Os resultados nos levam a organizar as seguintes etapas: 1) trabalho com sinalários e glossários técnicos de elaboração de trabalhos acadêmicos, 2) compreensão do sentido da escrita relacionando com as escritas de sinais (história da escrita), 3) trabalho com a estrutura composicional dos gêneros escolhidos, 4) visualidade e marcas da estrutura linguística dos gêneros, 5) análise linguística e 6) processo de reescrita. A presente criação de SDB pode se transformar em um recurso didático disponível para auxiliar a escrita formal dos surdos em ambiente de escrita formal “técnica” da língua portuguesa. Além disso, também irá contribuir em área de pesquisa relacionadas, onde atualmente há escassez. Várias pesquisas não criam uma sequência didática para o ensino de português para surdos. A pesquisa conta com uma breve história da educação dos surdos, métodos de ensino existentes, fundamentação legal para o ensino de Português escrito como segunda língua dos sujeitos surdos. A sequência didática proposta na pesquisa adota um modelo visual, a ponto de valorizar a modalidade visual-espacial dos surdos. O impacto nos estudantes ao ingressar o meio acadêmico e se deparar com o uso de Resumo e Resenha como gêneros textuais comumente usados vêm crescendo. Nossa pesquisa, especificamente, abrange alunos surdos, do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná.

COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO: A BUSCA DE UM PERFIL DE PEDESTRES E MOTORISTAS - CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO TRANSPORTE ESCOLAR

Nº: 20196229

Autor(es): Alexandra Maidel Da Luz

Orientador(es): Alessandra Sant Anna Bianchi

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acessibilidade; Escola; Trânsito.

O termo acessibilidade, formalizado pela Organização das Nações Unidas, foi um grande avanço na luta dos direitos de pessoas com deficiências. Nos anos que se seguiram, diversas leis em torno do mundo foram criadas para que estes direitos fossem atendidos, entretanto a realidade ainda está muito distante da ideal, o que pode ser percebido na falta de acessibilidade em diversas áreas, entre elas na educação e transportes. No Brasil os dados são alarmantes, com apenas 26% das escolas públicas acessíveis a pessoas com deficiência. O objetivo desta pesquisa é buscar dados sobre quais são as reais condições de acessibilidade de estudantes com deficiência, matriculados no ensino básico da rede regular de ensino. Serão analisadas 30 escolas, selecionadas aleatoriamente, da rede municipal, estadual e federal, abarcando o Ensino Fundamental (5º ao 9º ano), Ensino Médio (1º ao 3º ano) e Educação para Jovens e Adultos (5º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio), abrangendo as 10 regiões de Curitiba, conforme a divisão da Secretaria Municipal de Educação. O intuito é averiguar o entorno das instituições e sua acessibilidade. Será utilizada uma ficha de observação adaptada de um estudo anterior sobre entorno de escolas acrescida de questões que abrangem diretrizes de acessibilidade de Curitiba, conforme as normas da ABNT NBR 9050. Nestas normas há indicativo das estruturas necessárias nas ruas para a locomoção de pessoas com deficiência. Os dados serão coletados pela análise das ruas na quadra da escola, sendo observados a existência de calçadas, faixas de pedestres, semáforos, placas de sinalização, rampas de acesso entre outras estruturas e possíveis obstáculos existentes no percurso. Os dados serão analisados conforme análise descritiva e frequencial para se construir uma discussão sobre a acessibilidade no entorno das escolas, levando a um diagnóstico das condições de acessibilidade nas escolas de Curitiba. A fase de coleta de dados ainda está em desenvolvimento e será completada até o fim deste edital. Então, resultados e discussão também estarão desenvolvidos.

A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NA LITERATURA HAITIANA

Nº: 20196298

Autor(es): Gregory Jean Baptiste

Orientador(es): Viviane Araujo Alves Da Costa Pereira

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Migrantes portadores de visto ou acolhida humanitária, refugiados (ou solicitantes de refúgio) e apátridas, portadores de visto humanitário

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Construção Civil; Desenvolvimento; Haiti.

Qual a diferença que existe entre como construir no Brasil e no Haiti?

A engenharia civil, como ciência, tecnologia, evoluiu muito nesses dias e por causa de enormes perigos que tem nessa área, desenvolve um conjunto de normas a seguir para poder construir melhor e garantir mais a qualidade e a segurança na hora de fazer qualquer tipo de trabalho.

O Brasil, sendo um país bem grande em termos de superfície, tem uma população muito grande de aproximadamente 200 milhões de habitantes comparado ao Haiti que representa uma ilha e contem em torno de 11 milhões de habitantes. Cada país tem uma visão bem diferente na área de construção. No caso do Brasil, que é um país muito avançado nesse contexto, desenvolve grandes estratégias e tecnologias baseadas sobre os conhecimentos científicos modernos para poder projetar e executar grandes obras. Os engenheiros e arquitetos constroem edifícios muito altos, viadutos, pontes, ferrovias, barragem, estradas de tantas formas adequadas e diferentes. Qualquer uma dessas coisas, para sua realização, exige cumprir as normas. Tudo tem normas aqui. É uma maneira eficiente de se controlar e se organizar para aumentar mais a produção e diminuir os riscos. Contudo no Haiti é completamente diferente. Não existem tantas normas assim na construção civil. Esse é um grande problema que é ligado a uma falta de recursos e conhecimentos científicos. Por isso, tem poucos edifícios e mais sobrados construídos. Nossos engenheiros têm dificuldades de projetar e construir grandes estradas, viadutos, etc.

O objetivo desse trabalho é fazer uma comparação entre a construção civil no Brasil e no Haiti a partir de alguns tipos de construção presentes na obra do escritor haitiano Dany Laferrière, como exemplo as *galeries*, a *caserne*, *parc communal* entre outros tipos de construção típicos da organização das cidades no Haiti.

A REPRESENTAÇÃO DO ESCRITOR NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE EXPRESSÃO FRANCESA

Nº: 20196531

Autor(es): Dieugo Pierre

Orientador(es): Viviane Araujo Alves Da Costa Pereira

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Migrantes portadores de visto ou acolhida humanitária, refugiados (ou solicitantes de refúgio) e apátridas, portadores de visto humanitário

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Cultura; Identidade; Migração.

Migrar é um ato pessoal, ou seja, uma decisão que alguém toma para deixar seu país e morar num outro país. Quando chega no país de acolhimento, há uma necessidade de se integrar na sociedade daquele país. Para alguns não têm muitas dificuldades, para outros as dificuldades são enormes. Principalmente para quem está enraizado na sua cultura. Sabemos que a identidade de qualquer ser humano passa pela sua cultura, seus costumes, sua língua e outros, então se identificar no país estrangeiro quer dizer perder um pouco de sua identidade para se inserir na cultura do país acolhedor, um processo às vezes muito lento e que precisa de um esforço pessoal e também um nível de acolhimento muito alto das pessoas naquela sociedade. Esse processo é cada vez comprometido quando aquela sociedade não admite outras culturas e a diversidade. Nossa proposta é mostrar como o espaço geográfico acaba interferindo na construção da identidade de uma pessoa e como essa construção é muito ligada com os elementos culturais. Nesse sentido, para entender os estrangeiros como indivíduos é preciso entendê-los antes no contexto cultural deles, com todas as complexidades que existem em seu processo de integração. Por isso, as leituras literárias de alguns autores que trazem um pouco da cultura através de suas obras ajudaria muito nessa construção de uma outra percepção do estrangeiro, como efeito da sua cultura e não como uma ameaça. Eventualmente as percepções que nós temos do outro não é na realidade o que ele é, precisamos de mais tolerância em relação ao outro, pois nem sempre o estrangeiro é aquele que vem buscar alguma coisa, mas aquele que traz uma coisa nova para a sociedade. Nossa diferença é nossa cultura, aceitar a diversidade cultural é se abrir para um grande intercâmbio cultural onde ninguém vai perder, todo mundo vai ganhar.

LIBRAS NO MUSEU: ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA E ACESSO À CULTURA PARA PESSOAS SURDAS

Nº: 20196808

Autor(es): Bianca Spaler Martins Souza

Orientador(es): Sueli De Fatima Fernandes

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acessibilidade Linguística; Libras; Museu.

Libras no Museu: uma experiência de formação docente, acessibilidade linguística e inclusão social no Letras Libras/ UFPR

Este projeto busca alternativas para assegurar direitos linguísticos dos surdos em setores sociais que produzem e socializam conhecimento e cultura universal, como é o caso do espaço museológico. O projeto “Libras no museu: acessibilidade linguística e acesso à cultura para pessoas surdas” é uma ação que amplia a experiência formativa dos licenciandos em Letras Libras, com o objetivo de produzir materiais pedagógicos em língua brasileira de sinais (Libras), contribuindo para a acessibilidade linguística, cultural e inclusão social de pessoas surdas no espaço museológico. Esta experiência compreende a terceira fase do desenvolvimento do projeto no acervo do Museu Paranaense, iniciada em 2017 com trabalhos realizados nos setores de Arqueologia (Primeiros Habitantes do Paraná) e História (Povos imigrantes do Paraná). Nesta etapa, a proposta de intervenção ocorre no Setor de Antropologia, com temática sobre os “Povos Indígenas do Paraná”: Guarani, Kaingangue, Xokleng e Xetá. A abordagem metodológica desta investigação tem natureza qualitativa e foi desenvolvida por meio dos seguintes procedimentos: estudos teóricos sobre povos indígenas do Paraná, com supervisão da equipe técnica do Museu, seleção de conteúdos e elaboração de roteiro para filmagem; estudo de léxico em Libras; pesquisa de recursos semióticos visuais; filmagem, edição e produção do material didático “videoguia bilíngue”. A metodologia de produção do material didático fundamenta-se em uma concepção de letramento bilíngue, que pressupõe a experiência visual, mediada pela Libras e outros elementos semióticos (linguagens verbal e não-verbal), na apropriação do conhecimento pelos aprendizes surdos. O principal produto desse processo de formação docente é o material didático, sob a forma de videoguia bilíngue (Libras e língua portuguesa), que desenvolve metodologia específica para acesso ao conhecimento em Libras, protagonizada por acadêmicos surdos da licenciatura em Libras, estimulando a pesquisa e criação de termos técnicos no campo da Antropologia, promovendo a circulação da língua brasileira de sinais em espaços culturais. O videoguia bilíngue sobre Povos Indígenas do Paraná integrará o acervo permanente do Museu Paranaense, contribuindo para promoção da Libras como língua de cultura e potencializando a inclusão social da comunidade surda paranaense.

LIBRAS NO MUSEU: ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA E ACESSO À CULTURA PARA PESSOAS SURDAS

Nº: 20196911

Autor(es): Bruno Do Amaral Montanha

Orientador(es): Sueli De Fatima Fernandes

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acessibilidade Linguística; Libras; Museu.

Libras no Museu: uma experiência de formação docente, acessibilidade linguística e inclusão social no Letras Libras/ UFPR

Este projeto busca alternativas para assegurar direitos linguísticos dos surdos em setores sociais que produzem e socializam conhecimento e cultura universal, como é o caso do espaço museológico. O projeto “Libras no museu: acessibilidade linguística e acesso à cultura para pessoas surdas” é uma ação que amplia a experiência formativa dos licenciandos em Letras Libras, com o objetivo de produzir materiais pedagógicos em língua brasileira de sinais (Libras), contribuindo para a acessibilidade linguística, cultural e inclusão social de pessoas surdas no espaço museológico. Esta experiência compreende a terceira fase do desenvolvimento do projeto no acervo do Museu Paranaense, iniciada em 2017 com trabalhos realizados nos setores de Arqueologia (Primeiros Habitantes do Paraná) e História (Povos imigrantes do Paraná). Nesta etapa, a proposta de intervenção ocorre no Setor de Antropologia, com temática sobre os “Povos Indígenas do Paraná”: Guarani, Kaingangue, Xokleng e Xetá. A abordagem metodológica desta investigação tem natureza qualitativa e foi desenvolvida por meio dos seguintes procedimentos: estudos teóricos sobre povos indígenas do Paraná, com supervisão da equipe técnica do Museu, seleção de conteúdos e elaboração de roteiro para filmagem; estudo de léxico em Libras; pesquisa de recursos semióticos visuais; filmagem, edição e produção do material didático “videoguia bilíngue”. A metodologia de produção do material didático fundamenta-se em uma concepção de letramento bilíngue, que pressupõe a experiência visual, mediada pela Libras e outros elementos semióticos (linguagens verbal e não-verbal), na apropriação do conhecimento pelos aprendizes surdos. O principal produto desse processo de formação docente é o material didático, sob a forma de videoguia bilíngue (Libras e língua portuguesa), que desenvolve metodologia específica para acesso ao conhecimento em Libras, protagonizada por acadêmicos surdos da licenciatura em Libras, estimulando a pesquisa e criação de termos técnicos no campo da Antropologia, promovendo a circulação da língua brasileira de sinais em espaços culturais. O videoguia bilíngue sobre Povos Indígenas do Paraná integrará o acervo permanente do Museu Paranaense, contribuindo para promoção da Libras como língua de cultura e potencializando a inclusão social da comunidade surda paranaense.

TOPÔNIMOS NA LIBRAS: ANÁLISE DE SINAIS QUE NOMEIAM CIDADES DO ESTADO DO PARANÁ

Nº: 20196940

Autor(es): Italo Rullian Urbanski Silva

Orientador(es): Andre Nogueira Xavier

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Descrição Linguística; Documentação; Libras.

Originalmente, o trabalho objetivava coletar sinais da libras que designam conceitos da linguística e analisar a iconicidade na sua formação. Por dificuldades metodológicas, decidiu-se desenvolver o mesmo estudo com topônimos dessa mesma língua, ou seja, com palavras que nomeiam lugares e acidentes geográficos (SOUZA JÚNIOR, 2014; AGUIAR, 2014). Precisamente, o trabalho coletou e investigou sinais que designam os 399 municípios do Estado do Paraná. Em razão de não estarem documentados, a coleta desses sinais foi realizada por meio de consultas a estudantes surdos do letras libras da UFPR e a surdos que frequentam a Pastoral do Surdo na Arquidiocese de Curitiba. Essas coletas foram feitas em dois grandes blocos. Em um primeiro, realizado ao longo de três encontros, foram questionados aos colaboradores, por meio da soletração manual, os sinais de todas as cidades do Paraná. No segundo, foram questionadas as possíveis motivações apenas para os sinais supostamente icônicos. Para armazenar e acessar informações sobre os dados de forma mais ágil, foi criado um banco de dados através do programa Access, que integra o pacote Office da Microsoft. Nesse banco, os sinais coletados foram classificados como icônicos, em virtude de sua forma aparentemente se referir a aspectos físicos ou humanos do lugar designado, ou como empréstimos, em razão de apresentarem influência do português através da presença de elementos do alfabeto manual em sua constituição. Adicionalmente, os sinais supostamente icônicos foram classificados quanto ao número de etimologias populares coletadas. Os empréstimos, por sua vez, foram classificados como tendo sido formados a partir de soletração, inicialização, hibridismo ou calques (PINHEIRO, em preparação). Como resultado, o estudo evidencia, em relação aos sinais supostamente icônicos, uma predominância de casos em que a motivação para o sinal é desconhecida. Com respeito aos empréstimos, observou-se um predomínio de hibridismos, ou seja, de sinais formados por meio da combinação de letras do alfabeto manual e outros parâmetros morfofonológicos da libras. O trabalho também teve como resultado a criação de um site que serviu para a documentação e divulgação dos topônimos coletados e que servirá para a sua validação, seguindo Souza Júnior (2014).

EXPRESSÕES NÃO-MANUAIS LEXICAIS NA LIBRAS

Nº: 20196941

Autor(es): Andreia Marcia Heck Gritzenko

Orientador(es): Andre Nogueira Xavier

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Descrição Linguística; Gramática; Libras.

As línguas de sinais se manifestam tanto através de movimentos das mãos/braços – expressões manuais – quanto através de movimentos da cabeça, da face e do torso – expressões não-manuais. Liddell, na década de 1970, foi o primeiro a perceber o papel das expressões não-manuais na gramática da língua de sinais americana, especificamente na sua sintaxe (LIDDELL, 2003). Posteriormente, Brennan (1992) atestou sua ocorrência na formação de sinais da língua de sinais britânica. A autora identificou não apenas sinais formados exclusivamente por movimentos de partes da face, como também sinais que conjugam atividades manuais e não-manuais, designados pela autora como sinais multi-canaís. Sendo assim, pode-se dizer que em línguas de sinais, além de expressões não-manuais sintáticas, há também as lexicais. Xavier (submetido) investigou expressões não-manuais supostamente lexicais em sinais da libras. Para isso, o autor selecionou 369 sinais do dicionário de Capovilla e Raphael (2001) por conterem em sua descrição referência a elas. Com base nisso, o autor pôde não somente apresentar um inventário assumidamente não exaustivo dessas expressões, mas também identificar alguns padrões. O autor observou predominância de expressões não-manuais produzidas por mais de uma parte da face e sem mudança em sua configuração. Além disso, ele atestou que, entre os casos produzidos por apenas um articulador não-manual, predominam aqueles em que ele está localizado na parte inferior da face. Este trabalho objetivou corroborar esse estudo por meio da análise dos mesmos sinais, porém, dicionarizados em outra obra lexicográfica, a saber, o dicionário online “Acessibilidade Brasil”. Semelhantemente a Xavier, para armazenar e acessar informações sobre os dados de forma mais ágil, foi criado um banco de dados através do programa Access, que integra o pacote Office da Microsoft. Nesse banco, os sinais coletados foram classificados através dos mesmos critérios empregados pelo referido autor. Especificamente, registram-se quais e quantos articuladores não-manuais são empregados na produção da expressão, bem como seu caráter dinâmico ou estável. Os resultados obtidos são semelhantes aos de Xavier, o que contribui para o tratamento como lexical das diversas expressões não-manuais originalmente identificadas pelo autor.

DISPUTAS DISCURSIVAS DE GÊNERO NOS SERIADOS 'SEXO E AS NEGAS' E 'MISTER BRAU'

Nº: 20197014

Autor(es): Juliana Da Costa Menezes

Orientador(es): Nelson Rosario De Souza

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais; Representatividade; Seriado.

O presente trabalho é componente de um projeto de pesquisa maior, que apresenta como objetivo geral conceber como ocorre a dominação e a autoconstrução de si através das disputas discursivas por identidade na mídia brasileira. Esta pesquisa tem como objetivo compreender como se dá o processo de representação da pessoa negra no seriado 'Mister Brau'. Para tal foi considerado como ocorre a representação da cultura, do cotidiano e da estética negra no seriado. O trabalho possui como referencial teórico os Estudos Culturais, os estudos de mediação e recepção e a abordagem da Mídiaculturas. As metodologias utilizadas foram pesquisa bibliográfica, acerca do tema das relações raciais, das mídias, a criação de um livro de códigos, a análise da minissérie 'Mister Brau', o preenchimento de tabelas utilizando-se a metodologia quantitativa do software do tipo científico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) e, por fim, a elaboração de um banco de dados contendo as características do seriado. Ao fim de todo o processo será possível verificar como o seriado investigado realizou a representação da pessoa negra, ou seja, como as questões como o racismo, o protagonismo negro e afins foram representados e dramatizados através da série. Além de constatar se as identidades estáveis do passado, isto é, os atores tidos como mais adequados representantes brasileiros, estão passando por um processo de transformação que abre para a possibilidade de novos entendimentos, ou seja, a criação de novas identidades e diferentes entendimentos sobre como é o brasileiro. O seriado 'Mister Brau' era apresentado semanalmente por uma grande e influente emissora de televisão brasileira, a Emissora Rede Globo e, de maneira inédita, o seriado traz em seu elenco diversos personagens negros, incluindo os protagonistas. Tais características acendem o debate sobre a representatividade negra nos veículos midiáticos brasileiros.

RELAÇÕES RACIAIS E A QUESTÃO QUILOMBOLA: A APLICABILIDADE DA CONVENÇÃO Nº 169 DA OIT NO COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA ÁGUAS DO VELHO CHICO

Nº: 20197032

Autor(es): Jeferson Da Silva Pereira

Orientador(es): Liliana De Mendonca Porto

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas; Convenção 169 Da Oit; Racismo.

A presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre o papel da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e dos protocolos de consulta e consentimento livre, prévio e informado na proteção dos direitos das comunidades quilombolas do Território Quilombola Águas do Velho Chico, e o discurso sobre o racismo institucional. Examinaram-se as especificidades da Convenção em relação a sua aplicabilidade nas comunidades quilombolas. Sobre o tema do racismo institucional, foi realizada leitura de periódicos de autores e autoras negras, leitura da Cartilha da ONU, guia sobre o enfrentamento do racismo institucional, onde são propostos caminhos para o enfrentamento desta “modalidade” de racismo a partir da apresentação de um quadro de indicadores raciais no Brasil. Numa conjuntura de vários debates e embates de narrativas sobre a discriminação e preconceito da população negra rural, analisou-se a história do racismo no Brasil a partir do Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI) e a legislação nacional sobre a Discriminação. através deste estudo, foi identificado que a presente convenção, para as comunidades negras rurais, trouxe muitos benefícios, dentre os quais o direito a consulta prévia. partir de então, as comunidades começaram a desenvolver a ideia de construção de protocolos de consulta comunitária - protocolos estes que consideram dinâmicas locais de debates e definições de deliberação coletiva. Concluiu-se que o diálogo sobre o racismo institucional deve ser feito principalmente nas sociedades contemporâneas, haja vista sua presença nas instituições sociais e estatais vigentes. Percebeu-se que mesmo com o advento da norma constitucional de 1988, o racismo institucional ainda continuou em vigor, mesmo que tacitamente, na sociedade brasileira e o seu impacto foi identificado principalmente na disponibilização de serviços básicos (educação) e no caso da presente pesquisa no direito à consulta prévia. O Estado Brasileiro, além de promover uma segregação racial na promoção de políticas públicas para as comunidades quilombolas, se omite na realização de consulta prévia e na reflexão sobre a ideia de consulta em contextos marcados pela diversidade. Para as comunidades, a convenção e os protocolos de consulta representaram um importante meio existente de forçar o Estado a respeitar sua cultura e seus valores. Neste sentido, criou-se a partir da provocação das comunidades quilombolas diretrizes de consulta, o que chamou-se de Protocolos comunitários de consulta prévia, livre e informada.

MEDIANDO A INCLUSÃO ÉTNICA E RACIAL NA UFPR (AÇÕES 1 E 3: INTERCULTURALIDADE NA UNIVERSIDADE E IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DA INCLUSÃO ÉTNICA E RACIAL NO BL

Nº: 20197077

Autor(es): Geovan Jose Dos Santos

Orientador(es): Norma Da Luz Ferrarini

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Inclusão Indígena Ao Ensino Superior; Políticas Afirmativas; Protagonismo.

Pensar na presença de alunos indígenas nas universidades brasileiras em pleno século XXI era até pouco tempo utopia. Categorias sociohistoricamente excluídas como a dos povos indígenas vêm atualmente ganhado destaque nas universidades. Somente no ano de 2005 a UFPR passou disponibilizar vagas específicas para estudantes indígenas em caráter suplementar definido pela Resolução 37/04 do Conselho Universitário. Além de viabilizar a efetivação do acesso de indígenas à UFPR, tal normativa prevê também a necessidade premente da efetivação de estratégias de acompanhamento voltadas a garantir a permanência dos estudantes indígenas e os seus sucessos acadêmicos, expresso nas conclusões de seus cursos. Sendo assim, fica instaurada a necessidade de permanente autorreflexão institucional sobre suas práticas pedagógicas educacionais e o seu compromisso social em efetivar dentro de seus muros o combate voltado à diminuição das desigualdade sociais. A presente pesquisa tem como finalidade central apresentar os enfrentamentos de um aluno indígena da etnia Pankararu que ingressou no curso de Direito na UFPR através do vestibular indígena no ano de 2017, mas que almejava e conseguiu reopção para curso de Medicina em 2018. A metodologia é baseada em fontes primárias acessadas pela autoetnografia e consulta aos processos jurídicos-administrativos relativos aos eventos focados na pesquisa. No transcorrer das narrativas dos eventos que culminaram nessa conquista, é possível identificar que a UFPR ainda ignora a presença do indígena por meras questões conservadoras acadêmicas institucionais, o que contraria o próprio cumprimento normativo da Resolução 37/04, no que tange à “flexibilização das normas institucionais aos adentrados indígenas” nela previsto. Fica evidenciado que, apesar da sua força normativa, a referida Resolução não esta sendo aplicada totalmente na prática o que vem dificultando a presença da categoria indígena. Por fim, concluiu-se que para podermos discutir a presença dos estudantes indígenas nas universidades brasileiras são requeridas políticas públicas específicas, desde as voltadas para o acesso como para a permanência e sucesso. Além de requerer muitos esforços, tanto para a aplicabilidade das normas já existentes como ampliar o respeito e o reconhecimento frente aos direitos educacionais dos povos indígenas.

ESCRAVIDÃO NO MUNDO MUÇULMANO. TRADUÇÃO DO LIVRO DO ANTROPÓLOGO FRANCO-SENEGALÊS TIDIANE N'DIAYE LE GÉNOCIDE VOILÉ

Nº: 20197107

Autor(es): Sergio Miguel Jose

Orientador(es): Hector Rolando Guerra Hernandez

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Escravidão; Genocídio; História Da Africa

Este trabalho é a tradução do livro *Le Génocide Voilé*, e aborda o tráfico árabe-muçulmano no continente africano, particularmente na região do Sudão ocidental. Existe uma escassez de bibliográfica em português sobre o tráfico islâmico. No entanto este trabalho tentou, a partir da tradução do livro, abordar a tese de que este tráfico embora mais duradouro, não atingiu as cifras do tráfico transatlântico. Nas regiões africanas com uma importante influência muçulmana, o tema sobre a escravidão continua sendo tabu nas elites. Achille Mbembe, entre outros autores, aponta para a necessidade de confrontar esse passado.

A metodologia utilizada foi a tradução integral do livro e sua revisão sintática, que nesse momento se encontra no IV capítulo. O autor do livro *Le Génocide Voilé*, Tidiane N'Diaye defende a tese que o tráfico árabe- muçulmano foi uma das maiores tragédias da história da humanidade que se tem registro, tanto nos aspectos e formas como foi realizado, quanto ao seu tempo de duração, treze séculos ininterruptos. A obra apresenta de maneira explícita, a forma cruel, desumana e abjeta, das práticas adotada pelos árabe- muçulmanos nessa forma de fazer escravizados até então desconhecida. Segundo o autor são os árabes- muçulmanos que vão trazer inovações para essa indústria da servidão, tais como, deportação de milhares de pessoas para serem exploradas em regiões muito remotas, transporte a pé desses escravos pelo Deserto do Saara, muitos não sobreviviam à viagem, castração em massa de escravizados em idade ainda infantil, e tráfico de mulheres para alimentar haréns das regiões onde os mesmos tinham seus negócios, etc. O autor sustenta a tese de que esse genocídio ignorado mergulhou o continente africano em um atraso sem precedentes.

Considerações finais

Acreditamos ser esse trabalho de suma importância, pois traz subsídios antes ignorados para auxiliar os estudiosos de História da África.

A IDENTIDADE RACIAL NO SERIADO ORANGE IS THE NEW BLACK

Nº: 20197125

Autor(es): Kathy Kathelen Fabricio Weiss

Orientador(es): Nelson Rosario De Souza

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Identidade; Interseccionalidade; Midiaculturas.

A série norte americana Orange is new black, que é original do livro escrito por Piper Kerman publicado no ano de 2010, teve sua primeira temporada lançada pela Netflix em 2013 obtendo grande audiência de público. A trama destaca o convívio entre detentas da penitenciária feminina da cidade de Litchfield. Possui uma abordagem temática que proporciona discussões importantes acerca de questões relacionadas a protagonismos, raça, gênero, e orientação sexual, construindo uma discussão sobre as disputas discursivas por identidade. A 5ª temporada do seriado traz em seu enfoque central uma rebelião que ocorre na prisão, devido a morte de uma mulher negra por um dos guardas. Deste modo, o estudo tem como objetivo compreender como as personagens negras são retratadas e seus momentos de protagonismo, situações que estão inseridas e como são mobilizadas as reflexões acerca das relações de poder dentro e fora da penitenciária. Para realizar o trabalho foi analisado o referencial teórico das “Midiaculturas”, que não percebe as mídias como uma ferramenta simplesmente alienadora, e a utilização do banco de dados que foi construído pelo grupo de pesquisa, através da análise de conteúdo de segmentos curtos de cada episódio, o mesmo realiza cruzamentos e frequências sobre as principais características, explicitando: Tensões, contradições e negociações de caráter euro-americanas sejam elas explícitas ou implícitas, apreendendo como essas questões trazidas se refletem no cenário político e social daqueles que a recepcionam como espectadores em outro contexto cultural, através de um questionário direcionado aos fãs na atual sociedade brasileira. Os dados que serão obtidos serão avaliados traçando um perfil que os discuta internacionalmente. Os resultados estão em andamento com prazo de término no mês de setembro de 2019.

MEDIANDO A INCLUSÃO ÉTNICA E RACIAL NA UFPR (AÇÕES 1 E 3: INTERCULTURALIDADE NA UNIVERSIDADE E IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE INCLUSÃO ÉTNICA E RACIAL NO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)

Nº: 20197193

Autor(es): Luciana Beatriz De Araujo Colombo

Orientador(es): Norma Da Luz Ferrarini

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Epistemologia Qualitativa; Inclusão Indígena Ao Ensino Superior; Políticas Afirmativas.

A graduação de indígenas no ensino superior é apenas uma etapa num amplo processo de reconhecimento de direitos indígenas. Desde que a Resolução 37/04-COUN/UFPR viabilizou o acesso dos mesmos a essa universidade, vinte e seis conseguiram graduar-se nos mais variados cursos, a despeito das inúmeras dificuldades explicitadas por tais estudantes nas pesquisas já realizadas. Entretanto, em relatos colhidos através de nossas entrevistas, é mostrado que a luta continua mesmo tendo obtido a formação do ensino superior com louvor. Por diversos motivos, profissionais indígenas não têm conseguido ocupação condizente com suas expectativas e formação. O objetivo dessa pesquisa, que é vinculada ao projeto de pesquisa-intervenção “Mediando a Inclusão étnica e Racial na UFPR”, é realizar o levantamento dos enfrentamentos realizados pelos nossos colegas após a conclusão exitosa dos seus cursos universitários. A base teórica dessa pesquisa é a Psicologia Histórico-cultural, mais precisamente a Epistemologia Qualitativa de Fernando González Rey, para quem as configurações subjetivas se constituem a partir de diferentes esferas de experiência e isso determina o sentido subjetivo da atividade do sujeito. Ou seja, o constituir-se profissional não é perpassado apenas pelo conhecimento técnico, mas também por expectativas quanto ao fazer. Dessa forma, o ser e o fazer interconectam-se e comunicam-se, produzindo sentidos subjetivos que, dependendo dos caminhos que percorrem, podem potencializar ou afastar os graduandos de seus investimentos na vida acadêmica. A metodologia é a pesquisa qualitativa exploratória e compreende dois focos no levantamento de dados através de entrevistas semiestruturadas: a vida acadêmica e a profissional ou acadêmica após a conclusão do curso. Pretende-se entrevistar 13 egressos nessa etapa do projeto e realizar a transcrição desses dados gravados. A busca ativa desses egressos indígenas da UFPR será feita pelas redes sociais na internet ou por rede de conhecimento. Com os resultados preliminares já obtidos têm-se confirmado as informações informalmente, conforme mencionadas anteriormente. Sendo assim, através dessa pesquisa poderemos vislumbrar maior inclusão dos indígenas não só na universidade, mas na sociedade como sujeito de direitos.

Setor Litoral

FORMAS TRADICIONAIS DE USO, MANEJO E PERCEPÇÃO DOS RECURSOS VEGETAIS NO LITORAL DO PARANÁ: ETNOCONSERVAÇÃO FLORESTAL DA MATA ATLÂNTICA

Nº: 20195240

Autor(es): Cleiton De Oliveira

Orientador(es): Luiz Everson Da Silva

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; E. Intermedium; Óleos Essenciais.

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO QUÍMICO DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA ASTERACEAE: CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E AVALIAÇÃO BIOLÓGICA do óleo essencial de *Eupatorium Intermedium*

A *Eupatorium intermedium* é uma planta nativa do Sul do Brasil e pertence à família Asteraceae, a qual apresenta grande riqueza de espécies com interesse terapêutico, muitas amplamente estudadas dos pontos de vista químico e farmacológico. Neste estudo investigou-se o potencial biológico do óleo essencial de folhas e inflorescências frente à bactérias gram-negativas *Escherichia coli* e *Bacillus cereus*, e duas gram-positivas *Staphylococcus aureus* e *Listeria monocytogenes*. A Coleta foi realizada na reserva particular de patrimônio natural (RPPN) Butuquara, município de Palmeiras – PR, com formação nos campos gerais. A extração do óleo essencial foi realizada por hidrodestilação tipo clevenger das folhas e inflorescências separadas e frescas feitas em triplicatas de 100g. Obteve-se um rendimento do óleo de 0,74% para folhas e 1,02% nas inflorescências. A composição química indica a presença de Espatuleno, Óxido de Cariofileno, Carotol, Cariofileno, Germanreno e Biciclogermanreno. Os ensaios bacterianos estão em andamento. A partir da composição química, pode-se verificar que o óleo essencial de *E. intermedium* apresenta componentes químicos de grande importância, os quais apresentam atividade biológica e podem ser aplicados em proteção de alimentos como antimicrobianos, em formulações farmacêuticas, o que confirma a importância do gênero Asteraceae como fonte de compostos bioativos. Se faz necessário a formulação de estratégias de conservação, domesticação e desenvolvimento de pesquisas com espécies nativas, no sentido de garantir que a pressão sofrida pelo extrativismo seja substituída por uma gestão agrícola e manejo sustentável. Esta ação visa subsidiar produtores familiares no sentido de possibilitar o surgimento de trabalho e renda a partir dos produtos agroflorestais mas numa perspectiva de desenvolvimento territorial sustentável.

TRAJETÓRIAS DOS DIPLOMADOS DA UFPR SETOR LITORAL

Nº: 20195416

Autor(es): Thais Pedrinho De Pontes

Orientador(es): Adriana Lucinda De Oliveira

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Bolsa De Estudos; Egressos; Prolongamento Dos Estudos.

A pesquisa é realizada no Setor Litoral pelo grupo Educação e trabalho e objetiva construir um banco de dados sobre os percursos dos egressos da UFPR Setor Litoral no processo de inserção profissional e prolongamento dos estudos. Utilizou-se um questionário online através do software LimeSurvey, onde o mesmo foi enviado aos egressos localizados através de contatos telefônicos, e-mails e facebook. A investigação conta com 946 egressos e 334 respondentes. Dentre os dados coletados buscou-se mapear o perfil dos sujeitos. Diante do encontrado na pesquisa, constatamos que os estudantes do Setor são majoritariamente oriundos de classes populares da sociedade. Quanto a escolaridade pregressa 215 (64,4%) realizaram seus estudos integralmente em instituições públicas e 34 (10,2%) realizaram integralmente em escolas particulares. Quanto a pertença étnico racial, os dados mostram que a pertença branca corresponde a 224 (67,1%), seguindo para a pertença parda com 79 (23,7%) e preta 22 (6,6%). Quando ingressantes 227 (68%) acessaram a universidade por meio do direito às cotas. Em relação à escolaridade dos pais é possível fazer uma correlação entre a escolaridade dos genitores e a promoção dos estudos dos filhos para uma possível mobilidade social. Notamos expressivamente que estes se mantiveram na educação básica sendo que 93 (27,8%) dos pais não concluíram o ensino fundamental e apenas 42 (12,6%) concluíram o ensino superior. As mães também acompanharam um ritmo semelhante sendo que 79 (23,7%) não concluíram o ensino fundamental e 39 (11,7%) concluíram o ensino superior. Durante a trajetória acadêmica dos diplomados, 199 (59,6%) acessaram algum tipo de bolsa de estudos, sendo que somente 68 (34,2%) foram contemplados com a bolsa permanência, podendo ter intensificado ainda mais o número de evasão na universidade. Em relação a inserção profissional no momento atual, 83(24,9%) apontaram estar no mesmo trabalho que tinham dois anos após a conclusão do curso e 73 (21,9%) apontaram estar desempregados. Além disso, 109 (63,4%) dos sujeitos deram continuidade aos estudos pela necessidade de aprimoramento profissional, que pode estar relacionado com a competitividade do mercado de trabalho e 31 (18%) deram continuidade como alternativa ao desemprego. Esse conjunto de informações fortalecem a importância das bolsas de estudos e de permanência para os alunos oriundos da classe trabalhadora garantido que estes possam se inserir e se manter no ensino superior. A pesquisa se mantém em contínuo processo.

OS SABERES, POLÍTICA EDUCACIONAL E SOCIEDADE (JOÃO SURÁ E ARAÇAÍ)

Nº: 20195677

Autor(es): Isabele Maria Purcino

Orientador(es): Ehrick Eduardo Martins Melzer

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Diálogo De Saberes; Projeto; Sociedade.

Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento do projeto “Os Saberes, política educacional e sociedade”, submetido para o PIBIS em escolas urbanas (que recebem populações camponesas) e do campo, sendo um deles o colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas, que está localizado no município de Antonina-PR. O Projeto tem como objetivo dialogar os saberes da comunidade em que a escola está inserida, e compreender como se desenvolve a construção do diálogo de saberes no sentido de uma mudança curricular na escola, introduzindo os saberes locais nas práticas educacionais. Boaventura Santos (2007) apresenta em seu texto a proposta do pensamento pós-abissal, na qual são integrados ao método de ensino/aprendizagem os conhecimentos dos povos tradicionais, em busca de combater a universalidade e obrigatoriedade de um único conhecimento. O desenvolvimento do projeto se dará em três etapas, a primeira é um aprofundamento teórico dos conceitos fundantes da pesquisa, onde foram realizadas as leituras dos textos Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina – Anibal Quijano e Para além do pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes - Boaventura de Souza Santos. Na segunda etapa foi realizado um mapeamento das escolas do campo e da cidade onde o curso de Licenciatura em educação do campo atua, foram selecionadas duas escolas - Colégio Estadual Hiram Rolim Lamas (Antonina) e Comunidade Indígena de Araçaí (Piraquara) para nós do Programa de Apoio à Inclusão Social (PIBIS) atuar juntamente com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), já na terceira etapa, buscaremos com os dados coletados compreender como os saberes são construídos nessas realidades educacionais e construir materiais didáticos de forma coletiva com a comunidade.

O DESENHO UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM COMO DISPOSITIVO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES COM SURDEZ NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR

Nº: 20195805

Autor(es): Brenda Antunes Martins

Orientador(es): Patricia Paula Schelp

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acessibilidade Linguística; Inclusão; Língua Brasileira De Sinais - Libras.

A educação inclusiva é um movimento que introduziu intensas mudanças na discussão pedagógica para a educação das pessoas com deficiência que atingem tanto a educação especial quanto a educação comum. Os professores também são desafiados a revisar práticas pedagógicas e construir planejamentos flexíveis. A inclusão escolar está amparada na legislação educacional brasileira e trata-se de um direito a ser efetivado também nas Universidades, com garantia de acesso, permanência e aprendizagem. Também é necessário considerar que os estudantes com surdez poderão exigir estratégias de atendimento educacional especializado (AEE), principalmente no que tange ao letramento na língua portuguesa, entendido como um recurso da educação especial, que passa a desenvolver um trabalho articulado para contribuir no desenvolvimento individual destes estudantes e auxiliar os espaços comuns de inclusão (Decreto 7.611/2011). No Ensino Superior, este serviço ainda está por ser implementado visto que, embora o AEE esteja previsto de forma transversal para todos os níveis da educação, não pode ser implantado com o mesmo formato da Educação Básica. Já a acessibilidade pressupõe adaptação razoável e atitude para assegurar a autonomia de qualquer sujeito, entendida como condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce. Diante do desafio de construção da Universidade inclusiva, como objetivo geral, pretende-se construir artefato teórico-conceitual para estabelecimento de relações entre desenho universal na aprendizagem, práticas de atendimento educacional especializado e acessibilidade pedagógica, com vistas à quebra de barreiras à aprendizagem e participação de alunos com surdez no processo de ensino-aprendizagem, colaborando à implementação de espaços educacionais inclusivos. A pesquisa é de natureza qualitativa, associando os tipos de pesquisa bibliográfica (etapa 1: set./2018 a mar./2019) e de levantamento (etapa 2: abr./2019 a jul./2019). As expectativas de trabalho são: ampliação de conhecimentos teóricos sobre desenho universal na aprendizagem, barreiras à aprendizagem e à participação, acessibilidade pedagógica, flexibilizações curriculares e metodologias ativas; planejamento de estudos-piloto para aplicação do estudo (inovação); e colaboração à implementação do AEE aos estudantes surdos. Por fim, espera-se que os resultados favoreçam a inclusão educacional por meio de quebras de barreiras atitudinais, físicas e pedagógicas à aprendizagem e à participação.

OS SABERES, POLÍTICA EDUCACIONAL E SOCIEDADE (BATUVA E ARAÇAÍ)

Nº: 20195926

Autor(es): Debora Alves Correa Dos Santos

Orientador(es): Marcos Aurelio Zanlorenzi

Sector: SETOR LITORAL

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Comunidades Periféricas; Dança; Território.

Projeto de integração e desenvolvimento do movimento hip hop nas periferias de Matinhos e regiões próximas. A pesquisa tem como intuito inserir a dança nas escolas estudando o contexto desde do início, onde se encontravam as maiores dificuldades de conseguir um espaço, alterando as desigualdades em que os jovens estão imersos. Fotos e vídeos de bairros e lugares onde se encontram coletivos do movimento estão anexadas junto.

Esse projeto tem como base uma defesa de mestrado de Renan Lélis Gomes, intitulado 'Cada canto um rap, cada rap um Canto', nessa defesa ele apresenta reflexões que objetivam discutir o hip hop como uma manifestação territorial que assumem particularidades regionais e que tem no rap uma das suas formas de existir. É exibido a importância dos termos gerais de que anteriormente, os jovens tomavam as ruas como domínio territorial de espaço e lazer, com as demarcações de território por suas gangues, e afiliar-se a elas significava lutar pela circulação e ocupação desses espaços públicos, que contudo causavam muitas mortes. Quis retratar também o território como campo relacional, e considere um campo de forças, com relações de poder espacialmente delimitadas em um contexto específico. Problematizando questões sociais socioeconômicas, e históricas revendo os níveis de diálogo e comunicação mobilizados pelo movimento; porque ainda assim apesar das dificuldades para a ação política, os jovens do movimento hip hop garantem a formação de um sentimento de comunidade entre os sujeitos envolvidos, caracterizado por laços sociais de pertencimento.

Concluo com um pouco de expectativa de poder aplicar nas comunidades, abrindo caminhos para desenvolver um pouco mais de liberdade de expressão e danças do mesmo movimento, que apesar de tudo ainda sofre muito preconceito e discriminação social.

O DESENHO UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM COMO DISPOSITIVO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES COM SURDEZ NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR

Nº: 20196289

Autor(es): Rodrigo De Almeida

Orientador(es): Patricia Paula Schelp

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Surdez

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acessibilidade Linguística; Inclusão; Língua Brasileira De Sinais - Libras.

A educação inclusiva introduziu intensas mudanças na discussão pedagógica para a educação das pessoas com deficiência. Os professores também são desafiados a revisar práticas pedagógicas e construir planejamentos flexíveis. A inclusão escolar está amparada na legislação educacional brasileira e trata-se de um direito a ser efetivado também nas Universidades, com garantia de acesso, permanência e aprendizagem. Também é necessário considerar que os estudantes com surdez poderão exigir estratégias de atendimento educacional especializado (AEE), principalmente no que tange ao letramento na língua portuguesa, entendido como um recurso da educação especial, que passa a desenvolver um trabalho articulado para contribuir no desenvolvimento individual destes estudantes e auxiliar os espaços comuns de inclusão (Decreto 7.611/2011). No Ensino Superior, este serviço ainda está por ser implementado visto que, embora o AEE esteja previsto de forma transversal para todos os níveis da educação, não pode ser implantado com o mesmo formato da Educação Básica. Já a acessibilidade pressupõe adaptação razoável e atitude para assegurar a autonomia de qualquer sujeito, entendida como condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce. Diante do desafio de construção da Universidade inclusiva, como objetivo geral, pretende-se construir artefato teórico-conceitual para estabelecimento de relações entre desenho universal na aprendizagem, práticas de atendimento educacional especializado e acessibilidade pedagógica, com vistas à quebra de barreiras à aprendizagem e participação de alunos com surdez no processo de ensino-aprendizagem, colaborando à implementação de espaços educacionais inclusivos. A pesquisa é de natureza qualitativa, associando os tipos de pesquisa bibliográfica (etapa 1: set./2018 a mar./2019) e de levantamento (etapa 2: abr./2019 a jul./2019). As expectativas de trabalho são: ampliação de conhecimentos teóricos sobre desenho universal na aprendizagem, barreiras à aprendizagem e à participação, acessibilidade pedagógica, flexibilizações curriculares e metodologias ativas; planejamento de estudos-piloto para aplicação do estudo (inovação); e colaboração à implementação do AEE aos estudantes surdos. Por fim, espera-se que os resultados favoreçam a inclusão educacional por meio de quebras de barreiras atitudinais, físicas e pedagógicas à aprendizagem e à participação.

PLANO DE TRABALHO (REFERENTE AO PROJETO DE PESQUISA): O DESENHO UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM COMO DISPOSITIVO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR

Nº: 20196358

Autor(es): Yasmin Daia Dos Santos Zuza

Orientador(es): Franceli Brizolla

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acessibilidade Pedagógica E Atitudinal; Educação Inclusiva; Estudantes Com Deficiência.

A educação inclusiva é um movimento que introduziu intensas mudanças na discussão pedagógica para a educação das pessoas com deficiência que atingem tanto a educação especial quanto a educação comum. As escolas são desafiadas a desenvolver um ensino de qualidade para todos e todas. Os professores também são desafiados a revisar práticas pedagógicas e construir planejamentos flexíveis. A inclusão escolar está amparada na legislação educacional brasileira e trata-se de um direito a ser efetivado também nas Universidades, com garantia de acesso, permanência e aprendizagem. Também é necessário considerar que os estudantes com deficiência poderão exigir estratégias de atendimento educacional especializado (AEE), entendido como um recurso da educação especial, que passa a desenvolver um trabalho articulado para contribuir no desenvolvimento individual destes estudantes e auxiliar os espaços comuns de inclusão (Decreto 7.611/2011). No Ensino Superior, este serviço ainda está por ser implementado visto que, embora o AEE esteja previsto de forma transversal para todos os níveis da educação, não pode ser implantado com o mesmo formato da Educação Básica. Já a acessibilidade pressupõe adaptação razoável e atitude para assegurar a autonomia de qualquer sujeito, entendida como condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce. Diante do desafio de construção da Universidade inclusiva, como objetivo geral, pretende-se construir artefato teórico-conceitual para estabelecimento de relações entre desenho universal na aprendizagem, práticas de atendimento educacional especializado e acessibilidade pedagógica, com vistas à quebra de barreiras à aprendizagem e participação de alunos com deficiência no processo de ensino-aprendizagem, colaborando à implementação de espaços educacionais inclusivos. A pesquisa é de natureza qualitativa, associando os tipos de pesquisa bibliográfica (etapa 1: set./2018 a mar./2019) e de levantamento (etapa 2: abr./2019 a jul./2019). As expectativas de trabalho são: ampliação de conhecimentos teóricos sobre desenho universal na aprendizagem, barreiras à aprendizagem e à participação, acessibilidade pedagógica, flexibilizações curriculares e metodologias ativas; planejamento de estudos-piloto para aplicação do estudo (inovação); e colaboração à implementação do AEE aos alunos com deficiência. Por fim, espera-se que os resultados favoreçam a inclusão educacional por meio de quebras de barreiras atitudinais, físicas e pedagógicas à aprendizagem e à participação.

OS SABERES, POLÍTICA EDUCACIONAL E SOCIEDADE (JOÃO SURÁ E ARAÇAI)

Nº: 20196926

Autor(es): Victor Correia Da Silva

Orientador(es): Ehrick Eduardo Martins Melzer

Sector: SETOR LITORAL

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Colonialidade Do Poder; Comunidade; Diálogo De Saberes.

Quando se trata de praticar o diálogo de saberes em uma comunidade, muito facilmente somos levados a transpor nossa vivência em certos meios, trazendo uma cultura específica, um olhar civilizatório e concepções de progresso inadequadas àquele espaço. Geralmente carregamos uma visão eurocentrada de mundo, o que nos leva a olhar para trás e reconhecer o estigma da colonização na América Latina. Essa “conversa” entre as subjetividades, tratada na Educação do Campo, constitui uma alternativa altamente relevante quando nos deparamos com realidades que não as da vida urbana. Um caminho que se constrói através dos saberes de cada indivíduo, desconstituindo uma hierarquia de saberes comumente observadas em instituições de ensino. O mundo moderno é extremamente excludente e é necessário buscar alternativas para uma pluralização dos saberes, constantemente. Segundo Boaventura Santos, a sociedade ocidental moderna seria tomada por um sistema de divisões visíveis e invisíveis que separam a realidade estabelecida e colonial da realidade dos oprimidos e colonizados. Essas realidades não coexistem, a realidade dos colonizadores se estabeleceu sobre legislações e um conhecimento direcionado que legitima-os como dominantes, de certa forma. tendo a consciência desse processo o projeto tem como objetivo dialogar os saberes da comunidade em que a escola estiver inserida, de maneira a introduzir o conhecimento presente em tal comunidade nas práticas educacionais. Dessa forma, a metodologia abrange as práticas já existentes dentro da comunidade e a introduz como forma de aprendizado em outras áreas, além de exemplificar o que Boaventura chama de pensamento pós-abissal, onde os saberes não se constroem sobrepondo-se a outro, e sim complementando-se de maneira a aprofundar o conhecimento sobre o tema. Contudo, trabalhando o desenvolvimento do diálogo de saberes nas comunidades e nos processos pedagógicos nas escolas de Araçai e do Hiram Rolim Lamas somos capazes de realizar um estudo objetivo ancorado nas temáticas citadas.

REGISTRO, RESTAURAÇÃO, CONSERVAÇÃO, ACERVO E EXPOSIÇÃO DA INSTALAÇÃO DE ARTE INDÍGENA “POÉTICA DOS TRANÇADOS”

Nº: 20196988

Autor(es): Pamella Crystina Ramos Bonifacio

Orientador(es): Ana Elisa De Castro Freitas

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Arte-Educação; Arte-Indígena; Interculturalidade.

O projeto Registro, Restauração, Conservação, Acervo e Exposição da Instalação de Arte Indígena Kaingang “Poética dos Trançados” envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão focalizando uma coleção de arte indígena Kaingang composta por 63 peneiras do acervo “Poética dos Trançados”. A equipe do projeto é composta por estudantes indígenas e não indígenas, sendo a autora a única pessoa com deficiência a atuar no projeto. Essa perspectiva introduz uma nova dimensão nas dinâmicas da equipe, que até então não ocorriam. Os temas da acessibilidade passam a ganhar relevância nas reuniões e ingressam com força no planejamento dos eventos, ampliando a perspectiva étnica com outras dimensões da diversidade. As atividades incluíram o inventário e registro fotográfico do acervo, a organização de eventos e a participação em grupo de estudos sobre arte indígena na contemporaneidade. Foram realizadas rodas de conversa com comunidades indígenas, com foco na etnologia ameríndia, na arte indígena e sua relação com a arte contemporânea. Nessas ocasiões, além das questões relacionadas aos povos indígenas, os temas relacionados à acessibilidade foram pauta. Em outubro de 2018, o Grupo realizou seminário temático ministrado pela agricultora Kaingang D. Brasília Ribeiro, que participa da rede Ecovida cultivando arroz orgânico na Terra Indígena Guarita, estado do Rio Grande do Sul. Igualmente realizou atividades com a educadora Kaingang Gilda Kuitá, da Terra Indígena Apucarantina, norte do Paraná, que colabora na interpretação e leitura iconográfica e iconológica do acervo. O acervo de arte foi, nesse sentido, uma porta para o debate mais profundo da inclusão, ampliando a compreensão das agendas da interculturalidade, para abarcar temas da cultura própria do universo da deficiência, os dilemas pelo reconhecimento e cumprimento das agendas de inclusão e acesso numa perspectiva de totalidade e transversalidade. A proposta de interculturalidade promovida pelo projeto – aproximando ciência e arte -, abarcou temas da educação, inclusão e acesso ao ensino superior, sendo por eles enriquecida e revelando o potencial do acervo para estudos interdisciplinares, desenvolvendo caminhos para a troca de saberes entre comunidade acadêmica, comunidade externa e comunidades indígenas.

REGISTRO, RESTAURAÇÃO, CONSERVAÇÃO, ACERVO E EXPOSIÇÃO DA INSTALAÇÃO DE ARTE INDÍGENA “POÉTICA DOS TRANÇADOS”

Nº: 20197004

Autor(es): Silvia Collodel

Orientador(es): Ana Elisa De Castro Freitas

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Arte Educação; Arte-Indígena; Curadoria.

O projeto Registro, Restauração, Conservação, Acervo e Exposição da Instalação de Arte Indígena Kaingang “Poética dos Trançados” envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão focalizando uma coleção de arte indígena Kaingang composta por 63 peneiras do acervo “Poética dos Trançados”. Este acervo foi doado à curadoria da orientadora desse projeto, pela artista plástica Ana Norogrande, após ser exposto em vários espaços dentro do país e no exterior. A metodologia do projeto envolve o inventário cultural de cada peça, referenciado com registro fotográfico individual e do acervo como um todo. Após o inventário, as peças foram catalogadas e acrescidas de metadados, fornecidos através da entrevista com artistas indígenas que descrevem aspectos interpretativos da iconografia. Uma perspectiva de história da arte avança buscando incluir no inventário dados da identificação dos artistas/autores, e também a memória dos percursos expositivos, técnicas e matérias mobilizadas na confecção das peças. Um grupo de estudos sobre arte indígena na contemporaneidade, composto por estudantes indígenas e não indígenas de diversos cursos de graduação, sendo alguns deles componentes do PET indígena, promoveu eventos e atividades abertas de apreciação de textos, catálogos de arte, filmes, com foco na etnologia ameríndia, na arte indígena e sua relação com a arte contemporânea. Em outubro de 2018, o Grupo realizou seminário temático ministrado pela agricultora Kaingang D. Brasília Ribeiro, que participa da rede Ecovida cultivando arroz orgânico na Terra Indígena Guarita, Rio Grande do Sul, avó de Oseias Ribeiro Dias, estudante indígena que cursava graduação em Serviço Social na UFPR e que teve participação no projeto. Igualmente foram realizadas rodas de conversa com a educadora Kaingang Gilda Kuitá, da Terra Indígena Apcaraninha, Norte do Paraná, que colabora na interpretação dos desenhos e nos materiais utilizados nos trançados que constroem as peneiras que compoem o acervo. As peneiras - enquanto fibras da floresta mobilizadas pela agência indígena – aproximam ciência e arte, revelando o potencial do acervo para estudos interdisciplinares. Como resultados, foram produzidas 140 fotografias, produzidos dois eventos no formato de roda de conversa, e montado um banco de dados com dados de iconografia e iconologia. Foi realizada uma exposição, durante o Encontro de Agroecologia, na UFPR, promovendo e difundindo a arte e culturas indígenas na universidade e sociedade.

O SABER INDÍGENA NO CONTEXTO DA ALDEIA DE ARAÇAI

Nº: 20197013

Autor(es): Isaque Da Silva

Orientador(es): Claudemira Vieira Gusmao Lopes

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Narrativas Indígenas; Natureza; Relações Étnico-Raciais.

O objetivo deste estudo foi investigar a contribuição dos diálogos interculturais em escolas da rede pública para promover o debate do Bem Viver. Dentre os objetivos específicos, ressaltamos, registrar as histórias dos anciãos da aldeia *Araçai* que explicam o modo de ser Guarani para relacionar com os pressupostos do Bem-Viver e produzir textos que possam ser utilizados nas escolas da rede pública como forma de promover a igualdade das relações étnico-raciais. A metodologia usada para a coleta de dados foi a roda de conversa, o registro etnográfico em caderno de campo e fotografias. Os resultados da pesquisa teórica evidenciaram que o Bem-Viver, para além de evidenciar a importância dos saberes indígenas, reconhece que foram estes saberes que fundamentaram esse novo olhar. Na perspectiva do Bem-Viver não cabem muitos dos conceitos oriundos da Modernidade de origem europeia, como por exemplo, o mito do progresso, o colonialismo, dentre outros. O atual modelo de desenvolvimento sustentável foi fundamentado nesses conceitos, os quais não encontram guarida na cosmovisão Guarani. Dentre os resultados, ressaltamos as várias narrativas registradas na aldeia Araçai que explicam que o modo tradicional de cuidar das plantas tem a ver com *o modo de ser Guarani*, que é preponderantemente espiritual. Assim, o conhecimento que possuímos hoje sobre como cultivar nossos vegetais nos foi revelado por *Nhanderu* há milênios de anos atrás e que nos foi transmitido oralmente pelos anciãos. Nós cultivamos, de forma coletiva, em roçados variedades tradicionais Guarani que usamos na nossa alimentação, como o milho verdadeiro, o amendoim, a mandioca, a bata-doce, o feijão, o fumo, a melancia, dentre outros. Além desse conhecimento, temos o conhecimento da floresta Atlântica que permitiu nossa sobrevivência durante centenas de anos. Constatou-se que levantar e registrar as narrativas de como o povo Guarani aprendeu cuidar do meio ambiente, possibilitando o diálogo intercultural nas escolas, pode ser uma estratégia para promover o debate sobre o Bem-Viver. Essa perspectiva está em sintonia com *o modo de ser Guarani*. Com isso é possível contribuir para promover a igualdade das relações étnico-raciais.

O SABER INDÍGENA NO CONTEXTO DA ILHA DA COTINGA

Nº: 20197015

Autor(es): Jair Mariano Rodrigues

Orientador(es): Claudemira Vieira Gusmao Lopes

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Conhecimento Indígena; Natureza; Relações Étnicas Na Escola.

O objetivo deste estudo foi investigar a contribuição dos diálogos interculturais em escolas da rede pública para promover o debate do Bem Viver. Dentre os objetivos específicos, ressaltamos, registrar as histórias dos anciãos da aldeia *Pindoty* que explicam diversas atividades praticadas pelos Guarani que explicitam o cuidado com o ambiente, entender como os colegas da licenciatura em Educação do Campo percebem os valores civilizatórios indígenas, organizar um texto a partir das narrativas dos anciãos da aldeia *Pindoty* e ilustrar com desenhos para que possam ser utilizadas nas escolas da rede pública como forma de promover a igualdade das relações étnico-raciais. A metodologia usada para a coleta de dados foi a roda de conversa, o registro etnográfico em caderno de campo e fotografias. Os resultados da pesquisa teórica evidenciaram que os fundamentos teóricos do Bem-Viver são mais amplos quando comparados com os que fundamentam a noção de desenvolvimento sustentável ou de sustentabilidade. Principalmente porque levam em consideração outros valores, por exemplo, o reconhecimento social e cultural, o código de condutas éticas e espirituais na relação com a Natureza, os valores humanos, a visão do futuro, dentre muitos outros. Neste sentido, estão em sintonia com a cosmovisão indígena Guarani. Várias narrativas foram registradas na aldeia *Pindoty* e se encontram em fase de ilustração. Para concluir, a convivência com os colegas da licenciatura em Educação do Campo da UFPR mostrou que há um longo caminho a ser percorrido no que se refere à valorização e o respeito com o conhecimento produzido pela comunidade indígena sobre o meio ambiente. O relatório final deste estudo vai contribuir com o debate do Bem-Viver ao deixar registrado, por exemplo, que para nós Guarani todo território em que pisamos é um *tekoá*, ou seja, um lugar *onde somos e vivemos*. Não tem a ver com posse pela posse, como entendem muitos *Juruá*.

O SABER DA MULHER INDÍGENA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nº: 20197031

Autor(es): Olivia Krexu Palacio

Orientador(es): Lourival De Moraes Fidelis

Sector: SETOR LITORAL

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Araçáí Porã; Ervas Medicinais; Saberes tradicionais Guarani.

INTRODUÇÃO: Este trabalho se propõe a discutir a presença, o uso e as formas de identificação das plantas e ervas medicinais bem como os conhecimentos tradicionais Guarani, radicados entre os anciões da comunidade Guarani Araçáí Porã, localizada no município de Piraquara/Paraná. Temos como **OBJETIVO**, realizar um levantamento sobre os saberes tradicionais indígenas, principalmente os saberes que detêm as mulheres da Aldeia sobre estes conhecimentos, trabalhar com as crianças Guarani na escola e na promoção da troca destes saberes entre professores e anciões Guarani. **BASE TEÓRICA:** Este estudo está em fase de levantamento da bibliografia especializada sobre o tema. Se prevê como base teórica, a utilização dos autores da agroecologia, trabalhos sobre etnobotânica e etnoecologia Guarani. **PERGUNTA DE PESQUISA:** quais são as ervas e plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade indígena Guarani Araçáí Porã? **METODOLOGIA:** Utilizaremos a Metodologia Qualitativa da qual faremos uso de questionários semiestruturados com os anciões da Aldeia. Utilizaremos ferramentas do método etnográfico para o levantamento das plantas e das ervas medicinais entre os mais velhos e para a coleta destas plantas na mata da Aldeia. **RESULTADOS ESPERADOS:** Esperamos obter como resultado, tanto o número de plantas, quanto levantar os saberes tradicionais, as formas de cultivo, coleta e elaboração dos chás, tinturas e outras formas de administração destes remédios entre os Guarani. **CONCLUSÃO:** Este resumo é parte de um projeto a longo prazo que está incluso no módulo: “Projetos de Aprendizagem (PA)”, que é parte do currículo da Licenciatura em Educação do Campo, curso de graduação da UFPR. Por meio deste PA, esperamos registrar e garantir que os saberes e conhecimentos tradicionais Guarani, sejam conhecidos pelos próprios indígenas da Aldeia Araçáí Porã contribuindo na transmissão destes conhecimentos dos anciões para os mais jovens.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INDÍGENA: CURRÍCULO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E AÇÃO COMUNITÁRIA LOCAL

Nº: 20197116

Autor(es): Neiva Gabriel Fernandes

Orientador(es): Vanessa Marion Andreoli

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Cultura Popular; Educação Indígena; Projeto Político Pedagógico.

O tema escolhido tem como o objetivo de conhecer as lendas Guarani *Mbya* e de resgatar as práticas do contar as lendas com as crianças da comunidade indígena Guarani *Mbya*, situada na Região Metropolitana de Curitiba (Piraquara/PR), na Terra Indígena Araça-í, a qual possui vinte e uma famílias, totalizando aproximadamente noventa indígenas. Compreendemos que por as lendas fazerem parte da cultura, ela também é um instrumento interessante para trabalhar as questões relacionadas a natureza. Muitas lendas podem ser encontradas em livros e outros meios de informação de diversas etnias de acordo com suas cosmologias e de suas organizações sociais. As lendas Guarani *Mbya* são práticas constantes de formatos muitas vezes involuntária que acontece no decorrer do dia a dia e também uma coisa que é reproduzida quando se tem duvida por parte das crianças e jovens costumes e práticas que mantem nossa cultura viva. Não existe uma hora do dia ou da noite para a contação das lendas. Uma das práticas constante na comunidade é ao amanhecer o contar o revelar dos sonhos acompanhado de uma fogueira, chimarrão e uma alimentação. Geralmente os filhos se deslocam ate a casa de um ancião para ouvir e falar dos sonhos se intercalando com as lendas e reafirmando nossa cultura. Sabemos que hoje muita coisa mudou entre nós devido a muitas coisas que esta acontecendo no mundo e hoje podemos pesquisar, ler, escrever sobre as lendas de outras culturas continuar nossas práticas e ainda mais poder introduzir na escola, na sala de aula valorizando nossa oralidade e também na escrita, registro, memória de todos nós. Na nossa cultura a lenda é o que da sentido para muitas coisas do nosso dia a dia e na continuidade da nossa vida e sabemos também que a lenda muitas vezes tem a haver com nossa vida e não somente uma história. Um dos propósitos de trabalhar com as lendas de nossa cultura é trazer essa riqueza através da oralidade, com a participação dos mais velhos para sala de aula para contribuir com a aprendizagem que possa além de ser uma prática cultural e que ela pode ser realizada em sala de aula com outras metodologias. A pesquisa também vai contribuir para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e a inserção de questões ambientais, com a participação dos outros professores e contribuir no currículo da escola, pois entendemos que a nossa cultura tem que estar envolvida com a escola para não perder e fortalecer a interculturalidade.

A CONTRIBUIÇÃO DOS POVOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES (QUILOMBOLAS) PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO UNIVERSAL

Nº: 20197131

Autor(es): Elisane Sbravati Lopes

Orientador(es): Roberto Goncalves Barbosa

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Comunidades Remanescentes De Quilombo; Envelhecimento Em Quilombos; Negro/As Idosos/As Do Campo.

INTRODUÇÃO: Este resumo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido com vistas a estudar como envelhecem e analisar como é o envelhecimento de pessoas negras quilombolas no campo, os limites que estas pessoas encontram para viver no campo e como se tornam as referências do conhecimento e dos saberes tradicionais nas suas comunidades. **BASE TEÓRICA:** Nossa base teórica para fundamentação do estudo, tem como linhas gerais a sociologia rural, a antropologia, autores que estudam o envelhecimento e a agroecologia e seus princípios. A fase atual do estudo é de levantamento da bibliografia especializada sobre o tema, dos autores sobre envelhecimento, autores da agroecologia, sociologia rural e antropologia, construção da metodologia e de sensibilização das pessoas idosas para a realização da pesquisa à campo. **HIPÓTESE:** Nossa hipótese tem como elemento fundante o envelhecimento das pessoas negras quilombolas no campo nas comunidades quilombolas de Mamonas, João Surá e Córrego do Franco em Adrianópolis/PR. Pretendemos analisar, como estas pessoas envelhecem, como é a sociabilidade, o trabalho e como ocorrem as relações entre estas pessoas, seus familiares e vizinhos no cotidiano de suas vidas e de sua comunidade. **METODOLOGIA:** Utilizaremos a Metodologia Qualitativa e a Etnografia, das quais utilizaremos principalmente, as ferramentas da observação participante, aplicação de questionários semiestruturados, rodas de conversas com as pessoas idosas para levantarmos através do diálogo, os saberes tradicionais imersos nas memórias destes anciões e nas comunidades Quilombolas. **RESULTADO ESPERADOS:** Esperamos construir um estudo que mostre como é o viver, trabalhar e envelhecer dos negros/as anciões em comunidades rurais quilombolas. Ouvir de nossos anciões suas histórias, “causos”, contos e relatos de vida e, através delas, ter um retrato de como são os anciões e anciãs quilombolas, ter acesso aos saberes e conhecimentos tradicionais e mesmo ancestrais localizados em comunidades quilombolas de Adrianópolis. **CONCLUSÃO:** Este resumo é parte de um projeto TCC do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR e ainda está fase de pesquisa e redação, a qual pretendemos defendê-lo até o final do ano de 2019. Esperamos chegar a um retrato aproximado do que ouvimos, vemos e vivemos com e dos/as nossos anciões e anciãs nas comunidades quilombolas, pois a autora deste trabalho, também é quilombola e negra e convive com negras/os que vivem e envelhecem nas comunidades remanescentes de quilombo de Adrianópolis.

MAPEANDO O CONHECIMENTO TRADICIONAL DA ILHA DO MEL

Nº: 20197134

Autor(es): Kathllen Mickus

Orientador(es): Luiz Augusto Macedo Mestre

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Dados Bibliométricos; Geoprocessamento; Ilha Do Mel.

A Ilha do Mel, no litoral do Paraná, é um importante ponto turístico e biológico, com elevada diversidade e importância conservacionista, sendo um local estudado há décadas pelo meio acadêmico. Com base nesta importância, o presente trabalho teve dois objetivos principais, 1) realizar análise bibliométrica das publicações conduzidas na Ilha, fornecendo informações sobre quais os campos de conhecimento mais trabalhados; e 2) elaboração de mapas temáticos sobre as principais características físicas, turísticas e biológicas da Ilha, fornecendo indicadores importantes para a gestão e manejo do local. A metodologia empregada na primeira parte consistiu na classificação e quantificação bibliográfica das produções científicas usando o termo chave “Ilha do Mel” procuradas nas bases de dados: Google Acadêmico, Periódico Capes, Scielo, Acervo UFPR, Acervo Biblioteca Pública do Paraná, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A elaboração dos mapas foi feita no programa Quantum Gis (QGis3.0), onde foram utilizados dados primários e secundários da bases do Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério do Meio Ambiente e Wikiloc. As camadas primárias foram cuidadosamente elaboradas com base na imagem disponível na base GoogleMaps. A análise bibliométrica permitiu identificar 126 estudos realizados na Ilha do Mel-PR entre 1954 e 2018, identificando sete áreas do conhecimento. Os temas foram classificados com base no total de publicações, sendo que 38 referem-se a estudos na área de Biologia; 25 sobre Gestão Ambiental; 19 com enfoque no Turismo; 17 sobre Geografia; sete publicações na área de Química; sete História local e 13 envolvendo outras áreas (Literatura, Direito, Educação Física, Engenharia, Fotografia e Arquitetura). A elaboração de mapas ainda está sob construção, porém já foram reunidos polígonos base de contorno da ilha, contorno das unidades de conservação, tipos de vegetação, área de moradia, pontos turísticos e trilhas. Ainda será realizada a classificação supervisionada de uma imagem do satélite RapidEye (2014) para identificar os diferentes tipos de vegetação da Ilha e comparar com a camada disponibilizada pelas fontes secundárias. Os resultados deste estudo serão base para novas abordagens e comparações com o atual plano de manejo desta importante área do litoral Paranaense.

ARQUIVO E MEMÓRIA DE MULHERES QUILOMBOLAS PARANAENSES

Nº: 20197136

Autor(es): Ilton Gonçalves Da Silva

Orientador(es): Ana Josefina Ferrari

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Batuva; Comunidades Quilombolas; Guaraqueçaba.

Não se fala igual em todas partes. Cada lugar tem seus modos de falar e suas palavras específicas para nomear as plantas, os animais, os processos, os manejos. Antigamente, não se media em metros, se media em braças, as medidas tinham outros nomes. A linguagem usada na lavoura era específica e diferente em cada uma das comunidades. Não é diferente no Sítio Coqueiro. Nesse bairro da Comunidade quilombola de Batuva, há um uso da linguagem específico. Neste bairro mora o oitenta por cento dos quilombolas da comunidade Quilombola de Batuva autodeclarada como Comunidade remanescente de quilombo rural desde 2006. Por outro lado, observamos que dar visibilidade aos dizeres da Comunidade quilombola é muito importante para dar visibilidade à nossa história e cultura. Este trabalho apresenta uma parte das atividades elaboradas no escopo do projeto Memória de Mulheres quilombolas coordenado pela professora Ana Josefina Ferrar. O projeto propõe propiciar um espaço de dizer da comunidade quilombola de Batuva no município de Guaraqueçaba. O mesmo se iniciou no ano 2013 e nele se realizaram algumas entrevistas a mulheres que morava na referida comunidade. Ante estas entrevistas percebemos a necessidade de olhar com mais atenção para o modo de dizer destas comunidades. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma parte do léxico do Sítio Coqueiro que está sendo desenvolvido junto com os moradores deste bairro da Comunidade de Batuva. A metodologia de trabalho do estudante usada no trabalho é a Observação Participante, a partir de entrevistas com os moradores e da experiência própria como docente da escola. O levantamento constitui um Léxico do Sítio Coqueiro. O mesmo está sendo construído também usando bibliografia já produzida no Sítio Coqueiro por moradores do local. Plano de trabalho: Memória de mulheres quilombolas.

MEMÓRIA DE MULHERES BATUVANAS

Nº: 20197144

Autor(es): Valdirene Cordeiro Da Silva Martins

Orientador(es): Ana Josefina Ferrari

Setor: SETOR LITORAL

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Batuva; Comunidades Quilombolas; Contação De Histórias.

No final do Século XIX os primeiros moradores da Comunidade de Batuva chegaram desde Xiririca, Vale do Ribeira paulista ao território que hoje se conhece como Batuva. Eles chegaram seguindo a trilha que os postes e cabos do telégrafo marcavam no mato. Essa é uma das histórias fundacionais de Batuva, município de Guaraqueçaba. Desse modo, singelo, começam a se constituir a Comunidade de Batuva e seus relatos. Os anos foram passando e a Comunidade crescendo. A Comunidade estava isolada do restante do município do qual, a posteriori, passou a formar parte. A partir da década de 80, se constrói a estrada que comunica Batuva com a Sede central de Guaraqueçaba. A partir desse momento, muitas mudanças aconteceram. Entraram os médicos, entraram os ônibus, entraram outras culturas e as pessoas puderam sair para ver outras culturas. As histórias da comunidade foram perdendo espaço para a televisão e outras histórias que já não eram as dos primeiros moradores. As histórias de fundação da Comunidade passaram a ser desconhecidas pelas crianças. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o levantamento de histórias relatadas pelas mulheres mais antigas moradoras de Batuva. A metodologia de trabalho foi a Observação Participante na qual realizei efetuando visitas nas casas das moradoras com as que estabeleci uma conversa livre deixando que as histórias viessem à tona. Assim elas relataram desde histórias mais tradicionais, como a do lobishome, até causos. As conversas foram registradas em diários de itinerância nos quais escrevo as histórias que me contam logo após ter ouvido elas. Desse modo, a partir da reunião dessas histórias, pretendo construir um caderno para trabalhar com as crianças de Batuva as histórias de fundação da comunidade. Partimos da idéia de que uma Comunidade precisa de manter sua memória para poder passar para as próximas gerações.

Setor de Ciências Jurídicas

MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL

Nº: 20196963

Autor(es): Natasha Jose De Lima Gotopo

Orientador(es): Tatyana Scheila Friedrich

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Área Temática: Migrantes portadores de visto ou acolhida humanitária, refugiados (ou solicitantes de refúgio) e apátridas, portadores de visto humanitário

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Imigrantes; Memória; Narrativa.

A Venezuela vive uns dos piores momentos da sua história, dado que ainda que houvesse apresentado problemas, nunca havia tido uma inflação tão alta, nem uma escassez de alimentos e medicamentos como a que se tem hoje, razões pelas quais os venezuelanos emigram. Além disso, com as universidades em greve, impede-se que se prossiga um estudo adequado, o que aconteceu comigo. Eu era uma estudante de medicina na Universidade de Carabobo e, antes de terminar meu primeiro ano, minha universidade passou por 6 meses de greve e, já no meu segundo ano, mais quatro, foi quando decidi vir ao Brasil. A realidade por trás disso está na luta estudantil. Muitos alunos foram mortos em 2017, o qual foi, também, meu último ano na Venezuela.

Sair de seu país não é fácil. Hoje, não se obtém mais os documentos essenciais facilmente. Com isso, quando se emigra, a maioria não sabe quando voltará ou, até mesmo, se voltará em algum momento, o que os faz deixarem o país não só com a certidão de nascimento, mas também com os demais documentos. Diferente de mim, muitos venezuelanos não possuem o dinheiro necessário para a retirada destes, sendo isso uma das razões pelas quais muitas pessoas só chegam com a cédula de identidade ao Brasil.

Viajei em julho de 2017 e, quando cheguei, me deparei com um novo idioma, uma nova cultura e uma nova vida para construir. Cheguei em agosto na cidade de Curitiba e, com isso, tive que cair numa realidade distinta da qual imaginei: não me aceitavam nos trabalhos por não saber falar e, nos que consegui, fui explorada. Trabalhava mais de 12 horas por dia sem receber o que haviam prometido. O português se fazia muito difícil para mim e, antes de mais nada, eu desejava estudar. Descobri um curso gratuito de português para imigrantes e minha realidade melhorou quando o consegui pelo PBMH.

Aquela era minha oportunidade. Fiz a prova de reingresso para conseguir entrar na universidade. Saíram os resultados e fui aprovada. No começo foi muito difícil, não compreendia bem a língua, não sabia onde ficavam os lugares onde tinha que ir, não me sentia igual aos outros estudantes, mas tudo isso mudou após um tempo. Hoje posso dizer que estou realizando meu sonho de seguir estudando.

Um estudante de reingresso é um emigrante, alguém que deixou seu país porque tinha que fazer. É aquele que não sabe falar bem o português, mas que está aprendendo. É aquele que tem que lutar todos os dias. É alguém que teve uma segunda oportunidade. Cada dia é um dia de luta. Os problemas antes enfrentados não importam mais e, agora, falo com orgulho que eu também faço parte da UFPR.

MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL

Nº: 20197040

Autor(es): Kettia Claude Marseille

Orientador(es): Tatyana Scheila Friedrich

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Área Temática: Migrantes portadores de visto ou acolhida humanitária, refugiados (ou solicitantes de refúgio) e apátridas, portadores de visto humanitário

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Brasil; Haiti; Migração.

Esse estudo que será apresentado no congresso Reingresso é sobre a migração haitiana no Brasil, sabemos que migração é o movimento de entrada ou saída de indivíduos em países diferentes ou dentro de um mesmo país e, segundo pesquisas, várias são as causas para esse fenômeno, como: guerras, catástrofes naturais ou a busca por reinventar-se. O objetivo deste trabalho é demonstrar os desafios que os migrantes haitianos enfrentam, os passos que deram para chegar ao Brasil e tratar também das questões de trabalho. As informações presentes são coletadas a partir de uma entrevista com um grupo de haitianos que vive no Brasil desde os últimos 10 anos até hoje. Há mais de 98.000 haitianos morando no Brasil, que deixaram seu país por causas econômica, social, política, o terrível terremoto ocorrido em 12 de janeiro de 2010, mas o maior problema de todos é a falta de vontade dos dirigentes do país para melhorar a condição da vida da população e especialmente da juventude. Esses migrantes chegaram e precisam se integrar na sociedade, apesar de que nem todos são acolhidos do mesmo jeito, a recepção maravilhosa que os primeiros haitianos receberam contribuiu muito na mudança de percepção que tinham do Brasil, passaram a acreditar que uma vida era possível neste país. Deixar para trás todas as coisas, a sua vida e as pessoas, que são as razões pelas quais você acorda todos os dias, para recomeçar uma nova vida bem longe, é assim que começa a vida de qualquer migrante. Saem de casa com um único objetivo: não falhar na terra estrangeira, com uma mente bem robusta para enfrentar e superar as inevitáveis dificuldades. Se adaptar a uma nova cultura é provavelmente o aspecto mais difícil, tudo é novidade, toda ação pode ser relevante, é uma vida que se resume ao *stress* contínuo. Além da cultura bem diversificada a qual você tem que se adaptar, também entra em jogo a tua cor de pele, uma das maiores frustrações vivenciadas, um mercado de trabalho onde seu lugar é percebido como predefinido, onde o preconceito é tão visível que você se obriga a viver na defensiva. Em soma, a vida de um imigrante haitiano no Brasil pode ser considerada um grande desafio por sua origem, sua raça, uma realidade a qual ele tem que enfrentar todos os dias. No entanto, vale a pena valorizar e amar as pessoas que te acolhem e estão presentes diariamente, nem que seja para dizer que você não está sozinho e vai ficar tudo bem, tais pessoas tornam possível seguir em frente e continuar sonhando.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS E PROCESSOS JUDICIAIS

Nº: 20197058

Autor(es): Angela Maria Scalabrin Coutinho, Dora Lucia De Lima Bertulio

Orientador(es): Isabel Cortes Da Silva Ferreira

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Colonização; Democracia.

O objetivo deste artigo é analisar a finalidade democrática das ações afirmativas e políticas públicas. Como o combate às desigualdades é ferramenta fundamental para a consolidação da democracia. Trata-se de uma interpretação pós-colonial acerca da construção da mentalidade emancipatória do povo brasileiro. Para atingir o resultado pretendido, será levado em conta os ensinamentos pós-coloniais de Gayatri Chakravorty Spivak e Bell Hooks. Apesar de distintas, elas fazem uso da ferramenta educação para compreender o lugar que os subalternos ocupam do mundo, seus ensinamentos assumem um local de reestruturação de uma perspectiva emancipatória e radicalmente democrática ao sugerir um aprofundamento nos conceitos de subalternidade, pedagogia e colonialismo. Não é uma mera análise das cotas raciais por si só, é da construção de um imaginário inclusivo pautado na geração de oportunidades e transformação do saber - colonizado - em pluralidade de saberes. É o deslocamento do escudo do conhecimento a aqueles que não podem falar, os subalternos. Essa condição do subalterno é primordial para analisar as esferas de poder que estão construídas atualmente. Aqueles cuja tudo é proibido, exceto a função de servos. É nesse cenário que o subalterno é menosprezado, que tudo lhe é proibido, não tem voz nem discurso, seu discurso não tem forma. Assim como a escola, a prisão, a família e a igreja, a colonização também cria subjetividades e normalizações. É preciso estancar a ferida aberta pela colonização, é preciso afirmar ações que assegurem a diversidade e a igualdade. Pensar ações afirmativas é pensar democracia, é construir pontes democráticas é cumprir preceitos constitucionais, é defender a soberania nacional. Cabe destacar que é possível através de políticas afirmativas resgatar esse discurso perdido, colonizado, silenciado.

MEDIANDO A INCLUSÃO INDÍGENA NA UFPR (AÇÕES 2 E 3 - MEDIANDO A INCLUSÃO INDÍGENA JUNTO A MEDIADORES E IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO (PILOTO) DE MEDIAÇÃO DA INCLUSÃO ÉTNICA E RACIAL NO BL)

Nº: 20197122

Autor(es): Francine Rocha

Orientador(es): Odione Brasao Penha

Sector: SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Área Temática: Indígenas

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Inclusão Indígena Ao Ensino Superior; Mediação; Políticas Afirmativas.

A inclusão de indígenas no ensino superior brasileiro é uma experiência recente. A UFPR foi uma das primeiras universidades federais a criar condições de acesso desse contingente diferenciado, o que se deu por uma Resolução do Conselho Universitário em 2004. Desde então povos indígenas passaram a estender sua territorialização a esse espaço, entendendo-o como oportunidade para ampliar as frentes de luta pelos direitos indígenas. Entretanto, as vivências dos que conseguem frequentar os campi desenham-se muito mais impregnadas de sofrimento do que previam. Por outro lado, a existência de um instrumento legal não tem garantido que o espaço universitário automaticamente supere as práticas histórica e socialmente constituídas como hierarquizadoras e excludentes. É nesse contexto que o apoio de figuras institucionalmente relevantes é frequentemente relatada como imprescindível por tais estudantes, a exemplo de alguns docentes. Uma das razões alegadas para tal seria cultural pois o próprio valor que os povos indígenas atribuem aos mais experientes. A presente pesquisa pretende investigar o que torna um professor universitário exitoso na produção do apoio à permanência dos estudantes indígenas. A fundamentação teórica é a Psicologia Histórico-cultural, mais precisamente a categoria teórica mediação. A metodologia para levantar tais dados é a pesquisa participante e os procedimentos são levantamento de dados em pesquisas recentes que abrangeram esse tópico e realização de entrevistas semiestruturadas gravadas em vídeo. Nelas um professor indicado por alunos egressos ou graduandos como sendo referências positivas é entrevistado por um estudante indígena. Os resultados produzidos até o momento indicam que os professores tidos como exitosos com os indígenas estão preocupados com aspectos que suplantam a transmissão de conhecimento técnico, ficou evidenciado em suas narrativas uma preocupação com a formação cidadã de seus alunos indígenas e não-indígenas, sendo a inclusão do diferente parte desse processo. Por outro lado, também tem ficado demonstrado que tais professores desenvolvem um olhar atento e uma intervenção direta em contextos conflituosos, agindo tanto preventiva como remediativamente. Espera-se que os dados produzidos, tanto no formato escrito como audiovisuais, possam inspirar os demais docentes que venham a depara-se com a diferença aportada pelo componente indígena às salas de aula. Cumpre ressaltar que os vídeos produzidos serão divulgados posteriormente, além de serem disponibilizados às instâncias superiores para difusão e análise.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS E PROCESSOS JUDICIAIS

Nº: 20197141

Autor(es): Angela Maria Scalabrin Coutinho, Dora Lucia De Lima Bertulio

Orientador(es): Isabela Patricia Camargo Soares Da Cruz

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Direitos Fundamentais; Pch; Quilombolas.

Políticas afirmativas e processos judiciais: Impactos de Pequenas Centrais Hidrelétricas em comunidades quilombolas no Paraná.

A presente pesquisa busca investigar os impactos diretos e indiretos sofridos por comunidades quilombolas no Paraná, localizados na região dos Campos Gerais, na Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha - Fundão e no Vale do Ribeira, em comunidades quilombolas da região, sujeitas à construção de grandes empreendimentos em seus territórios. A base teórica que permeia a pesquisa se desdobra em uma conceituação sobre políticas públicas no Brasil, bibliografia básica e introdutória sobre direito administrativo, legislação específica no que se refere à concessão de serviços públicos, e a atual situação da população negra rural no sul do país, no estado do Paraná. Buscam-se com isso analisar qual a cobertura jurídica dada as comunidades quilombolas que possuem em seu território projetos para a construção de grandes empreendimentos. A metodologia utilizada é fundamentalmente jurisprudencial a partir de decisões judiciais de repercussão nacional vivenciadas no período pós-constitucional, análise de legislação constitucional e complementar sobre o tema. Percebe-se com isso o cenário político, administrativo e social em que se localiza a discussão entre direito público x privado e direitos constitucionais étnicos – raciais garantidos a população negra, historicamente vulnerabilizada no Brasil. Busca-se por fim atualizar os debates frente às novas legislações apresentadas e os impactos decorrentes às comunidades tradicionais e suas famílias, moradoras das áreas em questão, de acordo com os interesses manifestados por ambos os lados, e analisar se é possível construir ou consolidar no país uma política de construção de empreendimentos no meio rural, em comunidades tradicionais, baseada em um estado de bem viver, sem que se promova com isso, a expulsão e evasão dos territórios, da degradação descontrolada e extermínio da sóciobiodiversidade e cultura local.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS E PROCESSOS JUDICIAIS

Nº: 20197185

Autor(es): Angela Maria Scalabrin Coutinho, Dora Lucia De Lima Bertulio

Orientador(es): Vanessa Da Silva Graboski

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acessibilidade; Neoliberalismo; Racismo.

APLICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTADO É UMA FORMA ILUSÓRIA DE ASCENSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL?

O trabalho tem como proposta fazer uma análise do desenvolvimento econômico da população negra no Brasil. Através de pesquisas científicas iremos buscar a compreensão de como se deu o processo de colonização no território brasileiro e quais foram as consequências desse período na sociedade. O objetivo é estudarmos os fatos sociais que ocorreram com a população negra neste país e quais foram as relações de causalidade ao longo da história até os dias atuais. Teremos que fazer uma pesquisa das relações sociais entre os indivíduos negros e os não negros. Portanto, iremos voltar ao passado para buscarmos entender a história sem nenhum viés ideológico, ou seja, sem interpretar os acontecimentos históricos de forma subjetiva, mas levando em consideração os fatos sociais. Após termos voltado ao passado e realizado uma análise concreta de como a população negra se desenvolveu ao longo dos anos na América Latina, entraremos no campo dos estudos das “Políticas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil” e iremos examinar a suas funções e acusações dentro da sociedade contemporânea. Sobretudo, nesse trabalho discutiremos os fenômenos da globalização e do neoliberalismo dentro do processo de desenvolvimento dos grupos marginalizados, a pesquisa engloba dimensões dentro do campo social, cultural, raça, religioso, econômico e principalmente âmbito político e jurídico no Brasil. Ademais, o objetivo final desse projeto é analisarmos como objeto a ideologia do racismo, da meritocracia, a igualdade racial e de direitos fundamentais que explicam o “ideal ilusório de ascensão da população afro-brasileira em todas as esferas e estruturas institucionais”, isto é, dentro da cadeia capitalista de produção e das grandes corporações estatais.

Setor de Ciências Biológicas

ANÁLISE DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DA TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Nº: 20197167

Autor(es): Bruna Helouise Santos Santana

Orientador(es): Adriana Ines De Paula

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Diversidade; Movimento; Respeito.

A Lei 10.639/03 que fundamenta esse trabalho, torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira em estabelecimentos de ensino fundamental e médio, e representa um marco na luta da igualdade racial e antirracista no Brasil. Tais conteúdos não se restringem apenas a disciplinas como História e Geografia, como muitos acreditam, mas são de responsabilidade de todas as áreas do conhecimento. O presente trabalho tem o propósito de examinar quantitativamente e qualitativamente o impacto da inserção da Lei nas publicações das principais Revistas da área da Educação Física no Brasil. Para tanto foram analisadas publicações, nas quais os seguintes quesitos foram avaliados: título, ano de publicação, número do volume, quantidade de trabalhos publicados, palavras-chave do artigo, objetivo(s), participantes, procedimentos, instrumentos, medidas, resultados, conclusões, implicações dos achados principais dos estudos e limitações do estudo. A partir disso foi averiguado se os artigos contemplam de alguma forma a temática étnico-racial. Os resultados da análise quantitativa apontaram que, dos 3.711 documentos examinados, apenas 51 deles foram associados à temática étnico-racial, o que representa 1,37% da apuração integral das publicações examinadas. Dos 628 estudos publicados entre 2004 e 2017 da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 7 estudos foram associados à temática étnico-racial, representando 1,11% das publicações; na Revista da Educação Física, 935 estudos foram publicados e 10 apresentaram associação com a temática étnico-racial, sendo 6 anteriores a promulgação da Lei e 4 após a data, representando então 1,07% dos estudos; na Revista Motriz, dos 1.130 estudos analisados, 9 são relacionados a temática e 1 publicado anteriormente a promulgação da Lei, totalizando então 0,80% das publicações. Até o momento, foi constatado o reduzido número de publicações relacionadas a temática étnico-racial nas Revistas Científicas da área da Educação Física e que anteriormente a promulgação da Lei, esse número era ainda mais reduzido. Cabe agora, dando continuidade à pesquisa, verificar e sistematizar qualitativamente os conteúdos publicados.

Setor de Ciências Agrárias

MICOPLASMAS HEMOTRÓPICOS (HEMOPLASMAS) CONHECIDOS E NOVOS: DETECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR EM POPULAÇÕES HUMANAS EM VULNERABILIDADE E SEUS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Nº: 20197071

Autor(es): Eduarda Stankiwich Vaz

Orientador(es): Alexander Welker Biondo

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Área Temática: Quilombolas, comunidades tradicionais e pessoas do campo

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Bactéria; Cães; Populações Vulneráveis.

Pessoas em situação de rua são indivíduos abaixo da linha de pobreza, que compartilham características em comuns, como: vínculos familiares rompidos ou fragilizados, inexistência de moradia, dependência química. Parte dessa população possui animais, principalmente cães, mas ambos não dispõem de uma residência. Os cães auxiliam na estabilidade emocional, companheirismo e autoestima das pessoas, trazendo benefícios à saúde mental e física.

Os micoplasmas hemotrópicos (hemoplasmas) são bactérias distribuídas mundialmente afetando os animais domésticos e selvagens, além de seres humanos. Embora de potencial zoonótico, o risco de transmissão por animais domésticos em populações em vulnerabilidade, tais pessoas em situação de rua, ainda não está completamente estabelecido. Deste modo, o objetivo do presente projeto é investigar *Mycoplasma spp.* em amostras de sangue de pessoas em situação de rua e seus animais.

A pesquisa foi realizada no município de São Paulo, participaram voluntariamente do estudo 21 pessoas em situação de rua e seus cães (cada participante possuía um cão). Os voluntários eram assistidos pela Equipe de saúde do Consultório na Rua, que facilitou o acesso a essa população. O médico e o médico veterinário colaboradores da pesquisa coletaram 10 ml de sangue dos voluntários e dos cães, respectivamente. Posteriormente, no Instituto de Biotecnologia da Universidade Estadual Paulista, localizado no campus Botucatu, foi realizado o diagnóstico molecular para *Mycoplasma spp.* Primeiramente, foi extraído DNA das amostras de sangue, após isso, foi realizado PCR em tempo real para detecção de *Mycoplasma spp.* As 21 pessoas em situação de rua obtiveram diagnóstico negativo para essa bactéria, entre os cães desses voluntários, dos 21 cães, 3 foram positivos. Pode-se concluir que há uma baixa prevalência de *Mycoplasma spp.* nas amostras investigadas, porém é necessário estudos futuros, como o sequenciamento dessas amostras positivas, a fim de detecção da espécie que acomete esses cães.

Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade - SIPAD

RELAÇÕES RACIAIS E ENSINO SUPERIOR: POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO BRASIL E EM PAÍSES DO EIXO SUL - SUL

Nº: 20195935

Autor(es): Kelvy Kadge Oliveira Nogueira

Orientador(es): Isabela Camilo Dos Santos

Setor: Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade - SIPAD

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Cotas Raciais; Países Eixo Sul-Sul; Políticas Afirmativas.

As políticas de ações afirmativas constituem-se em medidas que têm por objetivo contribuir com a reparação histórica no âmbito socioeconômico para a população negra excluída historicamente. Sendo assim, essas ações discorrem através de cotas ou outros meios que possibilitam combater desigualdades sociais a fim de propiciar a essa população maior participação em processos políticos, educacionais e sociais. Ao analisar países do eixo Sul-Sul que passaram pelo processo de colonização e que o Brasil mantém relações de cooperação técnica, surgiu a curiosidade de identificar quais as políticas afirmativas que possibilitam o ingresso da juventude no Ensino Superior no Brasil, em Moçambique e na África do Sul? O objetivo da pesquisa é levantar dados bibliográficos para identificar de que maneira as políticas afirmativas são implementadas em países do eixo Sul-Sul. A escolha dos países da presente pesquisa deu-se em relação aos fatos históricos em comum entre os países que trazem a questão da construção da inferioridade da população negra a partir de situações como o *apartheid* que gerou um período separatista de segregação racial na África do Sul, onde a população branca, em sua minoria, detinha todo o poder político e econômico no país. Bem como a escravidão que, no Brasil, foi marcada pela exploração de mão de obra da população negra traficada pelos colonizadores desse país, assim como a colonização em Moçambique. Para realizar o levantamento de dados bibliográficos sobre as políticas afirmativas de ingresso ao Ensino Superior nos países Brasil, Moçambique e África do Sul, será utilizada a plataforma Google Acadêmico e o Periódico CAPES para buscar textos acadêmicos que possuem temas relacionados à pesquisa. Com isso, espera-se identificar quais as políticas afirmativas existentes nesses países, como elas foram construídas, como elas funcionam, bem como a produção acadêmica vem sendo ampliada no século XXI sobre as discussões das políticas afirmativas em países do eixo Sul-Sul. A pesquisa também pretende contribuir para a produção acadêmica do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

DISCURSO E RELAÇÕES RACIAIS: NEGROS E BRANCOS NOS DADOS DO ENSINO SUPERIOR

Nº: 20196025

Autor(es): Kely Kadge Oliveira Nogueira

Orientador(es): Maria Leonora Pereira Cabral

Sector: Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade - SIPAD

Área Temática: Relações étnico-raciais, estudos africanos e estudos afro-brasileiros

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ensino Superior; Estudantes Negros/As; Políticas Afirmativas.

O objetivo dessa pesquisa é verificar a diferença na quantidade de candidatos inscritos e aprovados no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, desagregada por cor ou raça no período de 2013 a 2017, observando se há diminuição ou crescimento de candidatos pretos e pardos depois da implementação da Lei 12.711/2012. Para o levantamento desses dados, foi utilizado um banco de dados da universidade com a quantidade de candidatos que buscavam ingressar no curso de Arquitetura e Urbanismo e também a quantidade de aprovados. A partir desse banco, o tratamento dos dados foi realizado com a utilização do Excel para elaboração de tabelas dinâmicas e gráficos a fim de verificar quantos candidatos negros e brancos se inscreveram e ingressaram no curso nesse período. Após a elaboração de gráficos e tabelas, foi feita a descrição das mesmas para discutir as principais diferenças entre os inscritos e aprovados desagregadas por cor ou raça. No ano de 2013 a 2017 o curso de Arquitetura e urbanismo teve 8.639 inscritos e ao desagregar por cor ou raça, foram 7.164 candidatos brancos, 144 pretos, 271 amarelos, 1.052 pardos e 8 indígenas. Esse dado indica que 82% dos candidatos inscritos no período de 2013 a 2017 eram brancos; pretos e pardos representavam 1,66% e 12,17%, respectivamente. Para os candidatos que foram aprovados, 124 eram candidatos brancos o que representa 85% dos aprovados no período analisado. Ainda no ano de 2013 e 2014, estava vigente a reserva de vagas (racial e social) da UFPR instituída pela Resolução 37/04-COUN. Para estes anos a UFPR teve 472 inscrições na categoria social e os candidatos brancos ainda representavam a maioria dos inscritos com um percentual 80%, enquanto que os pardos representavam 16,73%. Nessa pesquisa observou-se que existe diferença na quantidade de candidatos negros e brancos que se inscreveram para o vestibular e conseguiram ingressar na universidade nos diferentes tipos de cotas que estavam vigentes.

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ACESSO

Nº: 20197080

Autor(es): Rosangela Gehrke Seger

Orientador(es): Elaine Aparecida Correa

Sector: Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade - SIPAD

Área Temática: Pessoas com deficiência, altas habilidades ou superdotação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Dificuldade De Aprendizagem; Inclusão No Ensino Superior; Permanência.

A presente pesquisa de cunho qualitativo, objetiva investigar o processo de permanência dos estudantes com necessidades específicas de aprendizagem na UFPR, para tanto a pesquisa iniciou de forma documental nos relatórios do Napne (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) e a análise descritiva analítica dos dados coletados em entrevistas com estudantes com necessidades específicas de aprendizagem ingressados. Constatou-se que as principais ações de permanência adotadas pela UFPR para o acolhimento desses estudantes se inicia no processo seletivo (PS) por ocasião de sua participação nas bancas especiais. Com a aprovação do aluno e já identificado no ato da matrícula, na sequência o acolhimento é realizado pela equipe do Napne, o qual apresenta as estratégias de acompanhamento a estes estudantes. Após a realização da matrícula dos estudantes esse Núcleo comunica o ingresso deste estudante por meio de processo no SEI para todas as coordenações. No início do semestre seletivo os estudantes são convidados a participarem de reuniões, entrevistas nas áreas educacional, social e psicológica, assim como efetivarem a entrega de documentos e laudos que comprovem suas necessidades específicas. Após essa etapa a equipe do Napne organiza um relatório de suporte acadêmico individual que é enviado à coordenação e solicitado a essa que encaminhe aos professores dos estudantes. Em linhas gerais esse relatório apresenta um breve histórico do estudante, o suporte acadêmico anterior recebido, o suporte legal- sempre que houver- e as sugestões e encaminhamentos para a inclusão educacional do estudante. A UFPR tem buscado também garantir, sempre que necessário, um estudante bolsista tutor, que é acompanhado por um professor tutor, como forma de apoiar o processo de inclusão dessa demanda. Até o momento as análises parciais das dez (10) entrevistas apontam que os estudantes com necessidades específicas relatam que, os principais desafios e dificuldades para garantir sua permanência na UFPR estão relacionadas ao tempo estipulado das avaliações serem limitados; não ter o conteúdo das disciplinas disponibilizado antecipadamente para estudo; a possibilidade de gravação das aulas. Neste sentido conclui-se que para além dos encaminhamentos pedagógicos já efetivados pela UFPR se faz importante consolidar uma política de inclusão que assegure profissionais que com formação e atuação no campo psicopedagógico capaz de avaliar e acompanhar os estudantes com necessidades específicas de aprendizagem.

Índice Remissivo

Autores:

Luz, Alexandra Maidel Da, 50
Silva, Amanda Caroline Da, 39
Oliveira, Ana Karolina Barbosa De, 23
Silva, Ana Lia Rodrigues Da, 24
Gritzenko, Andreia Marcia Heck, 56
Bertulio, Angela Maria Scalabrin Coutinho,
Dora Lucia De Lima, 85
Bertulio, Angela Maria Scalabrin Coutinho,
Dora Lucia De Lima, 87
Bertulio, Angela Maria Scalabrin Coutinho,
Dora Lucia De Lima, 88
Silva, Bianca Ribeiro Da, 36
Souza, Bianca Spaler Martins, 53
Martins, Brenda Antunes, 67
Santana, Bruna Helouise Santos, 90
Montanha, Bruno Do Amaral, 54
Nascimento, Byanka Ketllin Ferreira Do, 22
Oliveira, Cleiton De, 64
Amorim, Daiane Dos Santos, 25
Cruz, Danrlei Vitorio Da, 31
Santos, Debora Alves Correa Dos, 68
Pierre, Dieugo, 52
Vasconcellos, Eduarda Cristina, 38
Vaz, Eduarda Stankiwich, 92
Lopes, Elisane Sbravati, 78
Capanema, Emilene Ribeiro Da Silva, 32
Almeida, Felipe Dos Santos De, 20
Fontoura, Fernanda Mota, 48
Rocha, Francine, 86
Silva, Gabriela Aparecida Da, 37
Mariano, Gabrielle, 46
Santos, Geovan Jose Dos, 59
Baptiste, Gregory Jean, 51
Carmo, Igor Massale Do, 15
Silva, Ilton Gonçalves Da, 80
Luz, Ingridy Rios Da, 27
Purcino, Isabele Maria, 66
Silva, Isaque Da, 74
Silva, Italo Rullian Urbanski, 55
Souza, Ivan De, 47
Rodrigues, Jair Mariano, 75
Pereira, Jeferson Da Silva, 58
Sledz, Jeferson Dos Santos, 40
Jesus, Jefferson Diego De, 44
Jesus, Jefferson Diego De, 45
Andrade, Josiane Gonçalves De, 30
Silva, Juan Santos Da, 35

Menezes, Juliana Da Costa, 57
Mickus, Kathllen, 79
Weiss, Kathy Kathelen Fabricio, 61
Garcia, Kauana Leonardo, 17
Nogueira, Kelvy Kadge Oliveira, 94
Nogueira, Kelvy Kadge Oliveira, 95
Marseille, Kettia Claude, 84
Campos, Klicia De Araujo, 42
Campos, Klicia De Araujo, 43
Santos, Larissa Ribas Dos, 14
Salça, Luana Batista, 28
Silva, Lucas Medeiros Mendes Da, 21
Colombo, Luciana Beatriz De Araujo, 62
Vieira, Mariane Conceição, 34
Gotopo, Natasha Jose De Lima, 83
Ferreira, Nathalia Betim, 29
Fernandes, Neiva Gabriel, 77
Silva, Nycaelly Sampaio Da, 18
Palacio, Olivia Krexu, 76
Bonifacio, Pamella Crystina Ramos, 72
Junior, Renato Bittencourt Pereira, 16
Almeida, Rodrigo De, 69
Seeger, Rosangela Gehrke, 96
Freitas, Samuel Henrique Moreira De, 33
Jose, Sergio Miguel, 60
Collodel, Silvia, 73
Pontes, Thais Pedrinho De, 65
Strazzi, Thayse Goulart, 49
Martins, Valdirene Cordeiro Da Silva, 81
Silva, Victor Correia Da, 71
Tchala, Watena Ferreira N, 19
Zuza, Yasmin Daia Dos Santos, 70

Títulos:

A BIOLOGIA DO CONHECIMENTO E O
LUGAR DAS EMOÇÕES E AFETO NA
EDUCAÇÃO/A DIMENSÃO TRANSDIS-
CIPLINAR/DIVERSIDADE ÉTNICO RA-
CIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA
NA UFPR, 35
A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NA LITERA-
TURA HAITIANA, 51
A CONTRIBUIÇÃO DOS POVOS AFRICA-
NOS E AFRODESCENDENTES (QUI-
LOMBOLAS) PARA O CONHECIMENTO
CIENTÍFICO UNIVERSAL, 78
A DIFICULDADE DE ACESSO A MULHERES
NEGRAS AOS CARGOS DE LIDERAN-

- ÇA, 24
- A DIFICULDADE DE ACESSO DE MULHERES NEGRAS A CARGOS DE LIDERANÇA, 18
- A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INDÍGENA: CURRÍCULO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E AÇÃO COMUNITÁRIA LOCAL, 77
- A IDENTIDADE RACIAL NO SERIADO ORANGE IS THE NEW BLACK, 61
- A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE PERMANÊNCIA, 38
- A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ACESSO, 96
- A INSERÇÃO DE PRETAS E PARDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 25
- ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS PRETOS E PARDOS NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 14
- ANÁLISE DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DA TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA, 90
- ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE CIRCUITOS PARA AQUISIÇÃO DE SINAIS ELETROMIOGRÁFICOS, 16
- ANÁLISE E PERFIL DAS ALUNAS NEGRAS INGRESSADAS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018 DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 17
- A PARTICIPAÇÃO DO POVO NEGRO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO RAMO DA FÍSICA, 15
- A POPULAÇÃO NEGRA AFRICANA E DA DIÁSPORA NA ARQUITETURA., 21
- A POPULAÇÃO NEGRA AFRICANA E DA DIÁSPORA NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, 20
- A POPULAÇÃO NEGRA AFRICANA E DA DIÁSPORA NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO., 19
- APRESENTAÇÃO, 9
- A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NACIONAL E INTERNACIONAL, 32
- A REPRESENTAÇÃO DO ESCRITOR NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE EXPRESSÃO FRANCESA, 52
- ARQUIVO E MEMÓRIA DE MULHERES QUILOMBOLAS PARANAENSES, 80
- A TRADUÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL PARA LIBRAS, 42
- A TRADUÇÃO DE LITERATURA DE CORDEL PARA LIBRAS, 43
- BULLYING E DISCRIMINAÇÃO EM ESCOLAS PARANAENSES, 31
- COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO: A BUSCA DE UM PERFIL DE PEDESTRES E MOTORISTAS - CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO TRANSPORTE ESCOLAR, 50
- DISCURSO E RELAÇÕES RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 37
- DISCURSO E RELAÇÕES RACIAIS: NEGROS E BRANCOS NOS DADOS DO ENSINO SUPERIOR, 95
- DISCURSO E RELAÇÕES RACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA COM IRAMUTEQ, 34
- DISCURSO, LITERATURA INFANTIL E IDENTIDADE NEGRA, 33
- DISCURSO, RELAÇÕES RACIAIS E LITERATURA INFANTIL, 40
- DISPUTAS DISCURSIVAS DE GÊNERO NOS SERIADOS 'SEXO E AS NEGAS' E 'MISTER BRAU', 57
- EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NA ESCOLA INCLUSIVA: UM ESTUDO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA REGIAO METROPOLITANA NORTE DE CURITIBA, 44
- EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NA ESCOLA INCLUSIVA: UM ESTUDO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA REGIAO METROPOLITANA NORTE DE CURITIBA, 45
- EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO ESTADO DO PARANÁ: DESAFIO AO SABER INTENCULTURAL, 36
- EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO ESTADO DO PARANÁ: DESAFIO AO SABER INTERCULTURAL, 39
- ESCRavidão NO MUNDO MUÇULMANO. TRADUÇÃO DO LIVRO DO ANTROPOLOGO FRANCO-SENEGALÊS TIDIANE N'DIAYE LE GÉNOCIDÉ VOILÉ, 60
- ESTUDO QUANTITATIVO DO INGRESSO DE ESTUDANTES NEGROS (AS) NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA UFPR, 23
- EXPRESSÕES NÃO-MANUAIS LEXICAIS NA LIBRAS, 56
- FORMAS TRADICIONAIS DE USO, MANEJO E PERCEPÇÃO DOS RECURSOS

- VEGETAIS NO LITORAL DO PARANÁ:
ETNOCONSERVAÇÃO FLORESTAL DA
MATA ATLÂNTICA, 64
- GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS E OS
ASPECTOS VISUAIS DA ESCRITA PARA
SURDOS, 49
- Índice Remissivo, 97
- INVENTÁRIO DA LIBRAS UFPR– ESTUDOS
LINGUÍSTICOS EM FOCO, 48
- LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASI-
LEIRA EM EDUCAÇÃO INFANTIL, 28
- LIBRAS NO MUSEU: ACESSIBILIDADE
LINGUÍSTICA E ACESSO À CULTURA
PARA PESSOAS SURDAS, 53
- LIBRAS NO MUSEU: ACESSIBILIDADE
LINGUÍSTICA E ACESSO À CULTURA
PARA PESSOAS SURDAS, 54
- MAPEANDO O CONHECIMENTO TRADI-
CIONAL DA ILHA DO MEL, 79
- MEDIANDO A INCLUSÃO ÉTNICA E RA-
CIAL NA UFPR (AÇÕES 1 E 3: INTER-
CULTURALIDADE NA UNIVERSIDADE
E IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE
MEDIAÇÃO DA INCLUSÃO ÉTNICA E
RACIAL NO BL, 59
- MEDIANDO A INCLUSÃO ÉTNICA E RA-
CIAL NA UFPR (AÇÕES 1 E 3: INTER-
CULTURALIDADE NA UNIVERSIDADE
E IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE
MEDIAÇÃO DE INCLUSÃO ÉTNICA E
RACIAL NO SETOR DE CIÊNCIAS BIO-
LÓGICAS), 62
- MEDIANDO A INCLUSÃO INDÍGENA NA
UFPR (AÇÕES 2 E 3 - MEDIANDO A
INCLUSÃO INDÍGENA JUNTO A ME-
DIADORES E IMPLANTAÇÃO DE UM
SERVIÇO (PILOTO) DE MEDIAÇÃO DA
INCLUSÃO ÉTNICA E RACIAL NO BL),
86
- MEMÓRIA DE MULHERES BATUVANAS, 81
- MICOPLASMAS HEMOTRÓPICOS (HEMO-
PLASMAS) CONHECIDOS E NOVOS:
DETECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO MO-
LECULAR EM POPULAÇÕES HUMA-
NAS EM VULNERABILIDADE E SEUS
ANIMAIS DOMÉSTICOS, 92
- MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL, 84
- MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL,
83
- NARRATIVAS VISUAIS COMO INSTRU-
MENTO DE ENSINO PARA SURDOS
SOBRE A HISTÓRIA E A CULTURA
DAS LÍNGUAS DE SINAIS INDÍGENAS
TERENA E GUARANI, 47
- O DESENHO UNIVERSAL NA APRENDI-
ZAGEM COMO DISPOSITIVO PARA
IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSIBILIDA-
DE PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES
COM SURDEZ NO ÂMBITO DO ENSINO
SUPERIOR, 67
- O DESENHO UNIVERSAL NA APRENDI-
ZAGEM COMO DISPOSITIVO PARA
IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSIBILIDA-
DE PEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES
COM SURDEZ NO ÂMBITO DO ENSINO
SUPERIOR, 69
- O SABER DA MULHER INDÍGENA E A FOR-
MAÇÃO DE PROFESSORES, 76
- O SABER INDÍGENA NO CONTEXTO DA
ALDEIA DE ARAÇAI, 74
- O SABER INDÍGENA NO CONTEXTO DA
ILHA DA COTINGA, 75
- OS SABERES, POLÍTICA EDUCACIONAL E
SOCIEDADE (BATUVA E ARAÇAI), 68
- OS SABERES, POLÍTICA EDUCACIONAL E
SOCIEDADE (JOÃO SURÁ E ARAÇAI),
66
- OS SABERES, POLÍTICA EDUCACIONAL E
SOCIEDADE (JOÃO SURÁ E ARAÇAI),
71
- PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM PUBLI-
CAÇÕES CIENTÍFICAS EM PERIÓDI-
COS DE ENGENHARIA, 22
- PLANO DE TRABALHO (REFERENTE AO
PROJETO DE PESQUISA): O DESENHO
UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM
COMO DISPOSITIVO PARA IMPLEMEN-
TAÇÃO DE ACESSIBILIDADE PEDA-
GÓGICA PARA ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO DO ENSINO
SUPERIOR, 70
- POLÍTICAS AFIRMATIVAS E PROCESSOS
JUDICIAIS, 85
- POLÍTICAS AFIRMATIVAS E PROCESSOS
JUDICIAIS, 87
- POLÍTICAS AFIRMATIVAS E PROCESSOS
JUDICIAIS, 88
- PRÁTICAS EDUCATIVAS: PAIS DE FILHOS
COM AUTISMO/SÍNDROME DE DOWN,
27
- PRÁTICAS EDUCATIVAS: PAIS DE FILHOS
COM SÍNDROME DE DOWN, 29
- REGISTRO, RESTAURAÇÃO, CONSERVA-
ÇÃO, ACERVO E EXPOSIÇÃO DA INS-
TALAÇÃO DE ARTE INDÍGENA “POÉTI-
CA DOS TRANÇADOS”, 72
- REGISTRO, RESTAURAÇÃO, CONSERVA-
ÇÃO, ACERVO E EXPOSIÇÃO DA INS-
TALAÇÃO DE ARTE INDÍGENA “POÉTI-
CA DOS TRANÇADOS”, 73
- RELAÇÕES RACIAIS E A QUESTÃO QUI-
LOMBOLA: A APLICABILIDADE
DA CONVENÇÃO Nº 169 DA OIT NO

COMBATE AO RACISMO INSTITUCIO-
NAL NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA
ÁGUAS DO VELHO CHICO, 58

RELAÇÕES RACIAIS E ENSINO SUPERIOR:
POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO BRASIL
E EM PAÍSES DO EIXO SUL - SUL, 94

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - HISTÓRIA
E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL, 30

SUMÁRIO, 12

TOPÔNIMOS NA LIBRAS: ANÁLISE DE
SINAIS QUE NOMEIAM CIDADES DO
ESTADO DO PARANÁ, 55

TRADUÇÃO DE LIVROS DE FILOSOFIA,
HISTÓRIA E LITERATURA AFRICANA
DO FRANCÊS PARA O PORTUGUÊS, 46

TRAJETÓRIAS DOS DIPLOMADOS DA
UFPR SETOR LITORAL, 65

